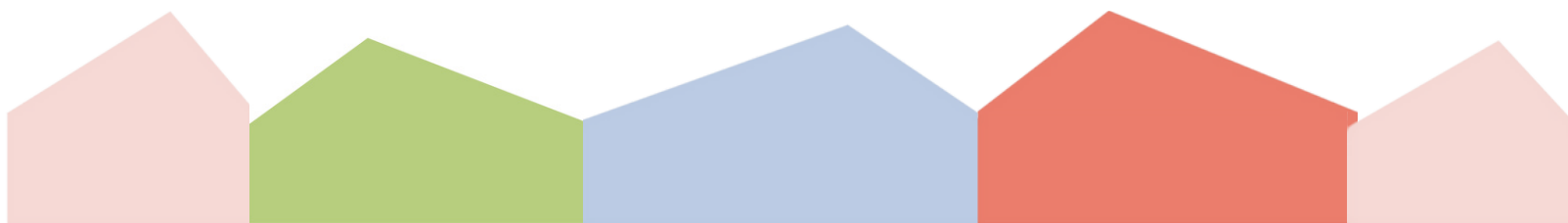


INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS BARREIRAS
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

CASA-LAR

*Acolhimento para crianças em situação de vulnerabilidade social em
Itaberaba - Ba*



ISLA BRANDÃO DOS SANTOS

BARREIRAS-BA, DEZEMBRO 2023

CASA-LAR

*Acolhimento para crianças em situação de vulnerabilidade social em
Itaberaba - Ba*

ISLA BRANDÃO DOS SANTOS

PESQUISA APRESENTADA NA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO , NA LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM ARQUITETURA E URBANISMO, DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS BARREIRAS, COMO PARTE DA EXIGÊNCIA PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

ORIENTADORA: PROF.ª ESP. JÉSSICA MAYANA PEREIRA SILVA

BARREIRAS-BA, DEZEMBRO 2023

CASA-LAR

*Acolhimento para crianças em situação de vulnerabilidade social em
Itaberaba - Ba*

ISLA BRANDÃO DOS SANTOS

PESQUISA APRESENTADA NA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, NA LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM ARQUITETURA E URBANISMO, DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS BARREIRAS, COMO PARTE DA EXIGÊNCIA PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

PROFª ESP. JÉSSICA MAYANA PEREIRA SILVA (IFBA- CAMPUS BARREIRAS)
ORIENTADORA

PROFª ME. JUREMA MOREIRA CAVALCANTI (IFBA- CAMPUS BARREIRAS)
AVALIADORA INTERNA

ASSIST. SOC. VANILDA FONSECA DOS SANTOS (UNOPAR)
AVALIADORA EXTERNA

BARREIRAS-BA, DEZEMBRO 2023



Dedico este trabalho aos meus pais, que acreditaram nos meus objetivos e se esforçaram para que eu pudesse chegar até aqui.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir concluir o curso debaixo da Sua proteção e cuidado, mostrando-se Presente em toda a minha trajetória.

Aos os meus pais, Ivaneide e Jomar, que sempre priorizaram os meus estudos e do meu irmão, valorizando a educação dentro e fora de casa. Agradeço por me ensinarem a correr atrás dos meus objetivos mesmo que pareça difícil, por isso, eles sempre serão minha maior inspiração. Além disso, quero agradecer por todo esforço para me manter em outra cidade, mesmo com as dificuldades surgindo, isso é algo que sempre irei admirar e tentar retribuir durante toda a minha vida.

Ao meu irmão Iago, o qual dividimos segredos e uma vida inteira juntos, pois mesmo eu estando longe de casa por mais de 5 anos, sempre estive presente na minha vida.

Aos meus familiares, que sempre estiveram ao meu lado me dando apoio, principalmente para suportar a distância, em especial as minhas tias Nubia e Vaninha, por todo cuidado e atenção.

A minha avó Margarida, que sempre sonhou em ser arquiteta e eu consegui realizar esse seu sonho.

Em especial, a minha avó Maria do Anjos, que não se encontra mais presente nesta terra mas tive o privilégio de tê-la durante toda a minha vida e até o início do curso. Enquanto eu respirar, vou me lembrar de você, vó.

Ao meu namorado, Daniel, que foi meu suporte, incentivo e força em todos os momentos, sempre me ajudando e proferindo palavras positivas, além de me acalmar em dias de adversidades. O processo de finalização do curso com certeza seria mais difícil sem a sua existência, por isso sou muito grata a Deus pela sua vida.

As minhas amigas de Itaberaba que sempre estiveram presentes na minha trajetória e tornaram meus dias mais leves mesmo à distância.

Aos meus amigos de faculdade, em especial Mércia e Maria Victória, que conseguiram tornar essa trajetória mais leve e divertida, compartilhando momentos que jamais esquecerei e estará pra sempre em meu coração.

Aos professores que transmitiram com excelência seus conhecimentos e me ajudaram a concluir essa etapa na minha vida, em especial a professora Jéssica, que esteve comigo durante todo esse processo me incentivando, orientando e acalmando quando necessário, agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de ser sua orientanda, espero orgulhar a todos durante a minha trajetória profissional.

E por fim, agradeço imensamente ao IFBA - Campus Barreiras, por me permitir realizar o sonho de ser Arquiteta e Urbanista e por ser minha segunda casa durante esses anos, sendo o cenário de várias vivências que levarei para sempre comigo.

"As flores são como as crianças. Fazemos de tudo para que cresçam lindas, perfeitas e cheias de vida. Onde há amor, elas florescem. Onde há o toque suave, elas não se desmancham. Onde há o cuidado, a cor é vibrante. Entender a necessidade de cada uma também é uma tarefa importante. Algumas precisam de mais sol, outras mais sombra. O vento pode desmanchar algumas, mas pode levar sementes boas para outros solos. A vida de uma flor depende de quem cuida. A vida de uma criança também. As flores, as crianças, a vida, o amor. Para quem acredita no simples, saberá a importância do cuidar."

Alê Maria Borboleta



Resumo

Frente aos danos sociais que a problemática da vulnerabilidade vem causando, o presente trabalho parte de análises e estudos, com o objetivo de elaborar uma proposta de projeto arquitetônico como forma de “amparo” para as crianças que vivem essa realidade na cidade de Itaberaba-Bahia. A relevância desse projeto se dá na criação de uma casa-lar que possua boas condições de acolhimento, proporcionando um ambiente seguro e confortável para que essas crianças possam disfrutar da sua infância com a *leveza* que se deve ser, como um “desabrochar” da vida.

Para a compreensão do tema, aborda-se desde a origem do problema até o estudo do entorno do terreno e suas necessidades, visto que se trata de uma área desassistida da cidade, esta que precisa de uma maior atenção e suporte no que se diz respeito, principalmente, a questões sociais. Todo esse processo levou a entender as necessidades e anseios para a formação do projeto, considerando que todas as etapas foram essenciais para que o produto final atendesse às demandas levantadas, apartir das adversidades causadas pela vulnerabilização social das crianças.

Palavras-chave: Arquitetura, Proposta de Projeto, Casa-lar, Vulnerabilidade, Acolhimento, Segurança, Infância, Suporte.

Abstract

Faced with the social damage that the issue of vulnerability has been causing, this work is based on analyzes and studies, with the aim of developing an architectural project proposal as a form of "support" for children who live this reality in the city of Itaberaba -Bahia. The relevance of this project lies in the creation of a home that has good reception conditions, providing a safe and comfortable environment so that these children can enjoy their childhood with the lightness that it should be, like a "blooming" of life.

To understand the topic, it covers everything from the origin of the problem to the study of the surrounding land and its needs, as it is an underserved area of the city, which needs greater attention and support with regard to mainly to social issues. This entire process led to understanding the needs and desires for the formation of the project, considering that all stages were essential for the final product to meet the demands raised, based on the adversities caused by the social vulnerability of children.

Keywords: Architecture, Project Proposal, Home, Vulnerability, Reception, Security, Childhood, Support.

Índice

1. *POLINIZAR: O INÍCIO DE TUDO*

1.1 O QUE PODE SER UM TCC EM ARQUITETURA E URBANISMO?	11
1.2 INTRODUÇÃO	12
1.3 QUAL O OBJETIVO E A METODOLOGIA UTILIZADA NO TRABALHO?.....	14
1.4 QUAL A DIMENSÃO DO PROBLEMA?.....	15
1.5 PORQUE A ESCOLHA DO TEMA TEM MOTIVAÇÃO PESSOAL?	20

2. *NUTRIR O TEMA*

2.1 CASA-LAR	25
--------------------	----

3. *GERMINAR O ESPAÇO ESCOLHIDO*

3.1 PORQUE A ESCOLHA DA CIDADE DE ITABERABA-BA?	29
3.2 QUAIS SÃO AS CASAS DE ACOLHIMENTO EXISTENTES EM ITABERABA?	32
3.3 OUTROS ÓRGÃOS EM ITABERABA QUE ATENDEM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	36

4. *ABSORVER AS CONDICIONANTES DO TERRENO*

4.1 ANTES DE TUDO, VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS A MINHA CIDADE... ..	44
4.2 ENTORNO DO TERRENO ESCOLHIDO	47
4.3 POR FIM...O TERRENO	51

5. *ENRAIZAR PARA TORNAR EXEQUÍVEL (LEIS E NORMAS)*

5.1 ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO URBANA E EDILÍCIA	55
5.2 ORIENTAÇÕES TÉCNICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CASA-LAR	58

Índice

6. DESABROCHAR DE IDEIAS

6.1 LALEC	64
6.2 CASA LAR BELA	67
6.3 CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES - CEBRA	71

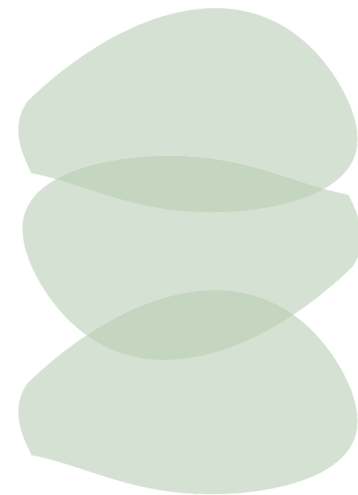
7. FLORESCER O PROJETO

7.1 A CASA	80
7.2 ESTUDO DE VOLUMETRIA	81
7.3 O PAISAGISMO	85
7.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES	87
7.5 FLUXOGRAMA	90
7.6 OS AMBIENTES	91
7.7 OS BRINQUEDOS	96
7.8 AS ÁRVORES	98
7.9 O MOBILIÁRIO	99
7.10 AS JANELAS	100
7.11 INFORMAÇÕES TÉCNICAS	101
7.12 A PRAÇA	103
7.13 IMAGENS	104
7.14 CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
7.15 REFERÊNCIAS	112

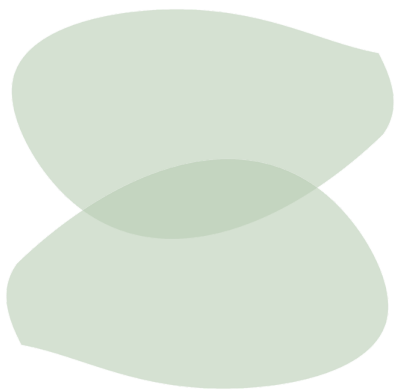
"SÓ É POSSÍVEL ENSINAR UMA CRIANÇA A AMAR, AMANDO-A."

JOHANN GOETHE





Polinizar: O início de tudo



O que é ou o que pode ser um TCC em Arquitetura e Urbanismo?

Compreendo que um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Arquitetura e urbanismo perpassa várias vertentes, afinal o curso permite infinitas possibilidades de estudo e atuação, por isso acredito que esse trabalho pode vir de uma motivação tanto pessoal, desde que tenha relevância social, quanto unicamente social sobre algum tema, seja ele em perspectiva urbanística, paisagística, arquitetônica ou de interiores. Cada um desses propõe outras variadas possibilidades que podem ser detalhadas de forma projetual ou teórica, ambas com contribuições relevantes para a sociedade. Acredito também que, no fim das contas, os trabalhos acabam, de uma forma ou de outra, tendo vínculo pessoal com o autor, pois o fato de se adentrar no assunto escolhido acaba provocando descobertas e ainda mais interesse pelo que está sendo estudado, atravessando e inquietando o estudante de diversas maneiras, se tornando uma experiência que culmina no trabalho de conclusão de curso.

Passei toda a minha trajetória acadêmica ouvindo frases que demonizavam o TCC, vindo de pessoas das mais diferentes formações e idades, isso me causou um pouco de pânico sobre o que estaria por vir, mas assim que escolhi meu tema e comecei a estudar sobre, percebi que não é nenhum "*bicho de sete cabeças*", muito pelo contrário, esse trabalho pode e deve se tornar algo agradável de se fazer.

Resumindo, o TCC em qualquer tema, qualquer estilo, qualquer formatação, qualquer vertente, vai se tornar importante para você, para quem você direcionou o seu trabalho e para sua formação profissional. Li uma frase de um escritor chamado Milan Kundera, que diz que "procuramos sempre o peso das responsabilidades, quando o que na verdade almejamos é a leveza da liberdade". Por isso penso que o TCC não deveria ter o peso de uma grande responsabilidade que te tira a paz, mas sim a leveza de fazer algo que, além de contribuir socialmente, te tornará um ser humano melhor em todos os aspectos. No meu caso, em particular, aderi o desejo pessoal ao social e estou orgulhosa e feliz pela trajetória que estou traçando.

Introdução

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a dignidade humana é um dos principais fundamentos do Estado Democrático de Direito, sua finalidade, como princípio fundamental, é assegurar ao homem um mínimo de direitos que mantenha a valorização do ser humano, como direito à vida, segurança, educação, saúde, trabalho e moradia. A desigualdade social continua sendo um dos principais empecilhos para que tal fundamento aconteça na prática e isso é perceptível quando observadas as inúmeras pessoas em situação de vulnerabilidade social, dentre elas, crianças e adolescentes.

Segundo o site Significados (2023), *"vulnerável é algo ou alguém que está suscetível a ser ferido, ofendido ou tocado, significa uma pessoa frágil e incapaz de algum ato"*. Já a vulnerabilidade social, de acordo com a página, é definida como o *"conceito que caracteriza a condição dos grupos de indivíduos que estão a margem da sociedade, ou seja, pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão social, principalmente por fatores socioeconômicos"*. Dessa forma, as pessoas que são consideradas *"vulneráveis sociais"* são aquelas que estão perdendo a sua representatividade na sociedade, e geralmente dependem de auxílios de terceiros para garantirem a sua sobrevivência. Além disso, é sabido que esses indivíduos não se colocam nessa situação, mas sim, passam por um processo de *"vulnerabilização"* pelo contexto social e econômico que vivem, livrando-as de qualquer culpabilidade que possa existir.

Segundo Costa (2007), a sociedade desloca a ideia de que a pessoa em situação de vulnerabilidade está em sofrimento para a concepção de que esta pessoa oferece algum tipo de risco e ameaça. Assim, demonstra que ocorrem mudanças no modo de se relacionar com estas pessoas, apontando uma progressiva racionalização que deixou de lado a solidariedade que existia anteriormente.

Essa situação se torna ainda mais delicada quando se trata de crianças, estas que podem viver em situação de vulnerabilidade inclusive com ou sem pais e/ou responsáveis, o que dificulta o seu processo de desenvolvimento como ser humano e ser social, pois precisam constantemente de supervisão e rede de apoio de adultos e mesmo que haja, continuam sendo desassistidos pois os responsáveis não possuem recursos nem disernimento para acompanhar o desenvolvimento dessas crianças.



No romance *Capitães de Areia*, escrito pelo baiano Jorge Amado e publicado em 1937, temos exemplos de situações ambientadas por crianças em estado de vulnerabilidade. O foco maior do romance mostra as personagens protagonistas como vítimas de uma sociedade desigual, pois viviam em uma ruína, onde uma criança cuidava da outra, com idade dos nove aos dezesseis anos. Esse livro foi escrito há oitenta e seis anos atrás, mas essa problemática continua sendo atual, pois as raízes da desigualdade, que culminam no abandono de diferentes formas, permanecem até hoje.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e as ações sociais governamentais e não-governamentais surgem como rede de apoio às crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade, apresentando como um dos seus instrumentos de proteção à esta população espaços de acolhimento para que elas consigam desfrutar da sua infância e juventude como deveriam.

Segundo o Artigo 101 do Estatuto da criança e do adolescente (ECA), “o acolhimento institucional e o acolhimento familiar são medidas provisórias e excepcionais, utilizáveis como forma de transição para reintegração familiar ou, não sendo esta possível, para colocação em família substituta, não implicando privação de liberdade.”

O item 7 do artigo diz que esse acolhimento ocorrerá no local mais próximo à residência dos pais ou do responsável e, como parte do processo de reintegração familiar, sempre que identificada a necessidade, a família de origem será incluída em programas oficiais de orientação, de apoio e de promoção social, sendo facilitado e estimulado o contato com a criança ou com o adolescente acolhido.

Sendo assim, para que locais como esses se tornem agradáveis é necessário, além de uma boa infraestrutura, um espaço onde se sintam acolhidos e familiarizados com o ambiente, para que seja possível fazer jus ao significado da palavra lar, ou seja, uma forma especial de se definir a casa, com conotação sentimental ou carinhosa.

Qual o objetivo e a metodologia utilizada no trabalho?

A partir da problemática descrita na introdução, o trabalho desenvolvido objetiva a proposição de um lar de acolhimento para crianças em situação de vulnerabilidade social na cidade de Itaberaba-Ba, e pretende basear-se em pesquisas bibliográficas, estudos direcionados, leituras aprofundadas, levantamento e análise de dados e visitas à campo. A proposta arquitetônica foi desenvolvida dentro da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Nesse processo serão destacados alguns objetivos específicos como:

- Apresentar uma proposta de arquitetura que tenha boas condições de acolhimento e contribua para que crianças em situação de vulnerabilidade social desfrutem de um lugar onde possam se sentir seguras para crescer e se desenvolver em sua plenitude, restaurando sua integridade (física e emocional) ainda na infância, como um "desabrochar" da vida.
- Elaborar um projeto com caráter humanitário e afetivo de um lar que possa se assemelhar o mais próximo possível de uma arquitetura residencial, tendo interiores confortáveis e aconchegantes, mobiliário, disposição, setorização e fachada que possa recordar uma residência familiar.

A metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos foram:

- Levantar fatores históricos relevantes sobre o surgimento de instrumento de proteção para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.
- Apresentar referências arquitetônicas existentes com o intuito de promover soluções pertinentes ao tema apresentado.
- Apresentar e justificar as necessidades que a problemática exige
- Expor o programa de necessidades para uma boa inserção do projeto arquitetônico
- Apresentar informações relevantes sobre a escolha do local onde a Casa-Lar será proposta, assim como características que se tornarão condicionantes projetuais.

Qual a dimensão do problema?

A história possui inúmeras evidências de que as pessoas em situação de vulnerabilidade social, incluindo crianças, já eram excluídas socialmente desde muito tempo.

Sobre isso, Carvalho afirma que:

O Brasil colônia era composto por três grandes grupos étnicos culturais, sendo eles, africanos, indígenas, e portugueses, no qual, tiveram uma grande importância para uma nova configuração de sociedade colonial brasileira. A principal atividade econômica estava relacionada diretamente à exploração do Pau Brasil, abundante naquela época, por todo o território brasileiro, acompanhada da exploração também, da cana de açúcar para exportação. Foi através do desenvolvimento destas atividades econômicas, e também de novas descobertas (como a mineração do ouro e pedras preciosas) onde estados brasileiros, passaram a ser explorados, como por exemplo, Minas Gerais, que ocorreram uma série de alterações sociais. Consequentemente, desencadearam uma alta densidade populacional. Com isso, o número de abandono de crianças, advindas de atos libidinosos, estupros, adultério, pobreza extrema e orfandade, se torna presente, pelo fato de seus responsáveis não terem condições de sustentá-los e até mesmo, não dispor de tempo para seus devidos cuidados, tendo vista, o trabalho de exploração de minérios através de longas jornadas de trabalho. Sendo assim, a presença de crianças abandonadas acaba por se tornar presente na sociedade, onde eram deixadas em ruas e portas de igrejas. (CARVALHO, 2022, p.2)

Sendo assim, registros históricos comprovam ainda que o capitalismo junto ao êxodo rural, ou seja, a migração de famílias completas em busca de oportunidades e melhores condições de vida, também contribuíram e ainda contribuem para essa divisão social que acaba por incitar o aumento dessa parcela populacional em estado de vulnerabilização. Por esse motivo, o meio familiar em que essas crianças crescem, acaba por estimular a viver nessa situação, pois muitas vezes, os responsáveis não conseguem oportunidades de sustentar a casa com o básico para sobrevivência e isso se dá pelo contexto de uma sociedade desigual que por, si só, produz vulnerabilidades.

De acordo com Carvalho (2022), o final do século XV foi marcado por grande aumento de crianças que vagavam pelas ruas, onde pequenos delitos começaram a se fazer presentes na sociedade, procedendo sob a necessidade da criação das primeiras leis que asseguravam o direito dessas crianças infratoras, através de medidas preventivas e corretivas, sob a condição do Código de Menores de 1927.



As crianças, antes da existência do código, não eram vistas como crianças e sim, como adultos com as mesmas responsabilidades impostas para sua sobrevivência. Ou seja, o termo criança e eventualmente sua infância, era totalmente inexistente antes do século XVI.

Segundo Queiroz (2009), a partir do desenvolvimento capitalista e o sistema regido por Ford, em 1914, com o meio de produção fazendo uso de maquinários, foi cada vez menos necessário o trabalho braçal humano, assim foram sendo extintas muitas profissões o que acabou por deixar muitas pessoas sem as ocupações laborais a que estavam habituadas. A perda de direitos trabalhistas, a substituição das políticas de proteção social pelas políticas de caráter compensatório, a quebra dos sindicatos, o crescimento dos trabalhos informais, salários incertos, entre outros, ameaçaram muitos dos trabalhadores assalariados, corroborando com o aumento das pessoas em situação de vulnerabilidade, incluindo as crianças.

Apenas em 1940 foi aprovado o Decreto de Lei Nº2848 que eleva a maioridade penal para 18 anos. Na cartilha disponibilizada pela Secretaria da Cidadania e Justiça (SECIJU), foram listadas as normativas adotadas em prol de questões associadas às crianças e adolescentes no Brasil, organizados nos tópicos a seguir:



ANTES DO ECA

- **1942 - Legião Brasileira de Assistência:** agência nacional de assistência social voltada ao atendimento de crianças órfãs da guerra;
 - **Casa do Pequeno Jornaleiro:** programa de apoio a jovens de baixa renda baseado no trabalho informal e no apoio assistencial e socio-educativo
 - **Casa do Pequeno Trabalhador:** programa de capacitação e encaminhamento ao trabalho de crianças e adolescentes urbanos de baixa renda
 - **Casa das Meninas:** programa de apoio assistencial e sócio-educativo a adolescentes do sexo feminino com problemas de conduta.
- **1964 - Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM),** lei 4.513 com a proposta de assistência à infância, aos infratores e aos carentes com foco principal na internação.
- **1979 - O Código de Menores,** lei 6697 que, apesar de ser uma revisão do Código de Menores de 27, não rompeu com a arbitrariedade, com o assistencialismo e com a repressão à população infanto-juvenil.

O ECA

De acordo com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sancionado em 13 de julho de 1990, é o principal instrumento normativo do Brasil sobre os direitos da criança e do adolescente. O ECA incorporou os avanços preconizados na Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas e trouxe o caminho para se concretizar o Artigo 227 da Constituição Federal, que determinou direitos e garantias fundamentais a crianças e adolescentes:

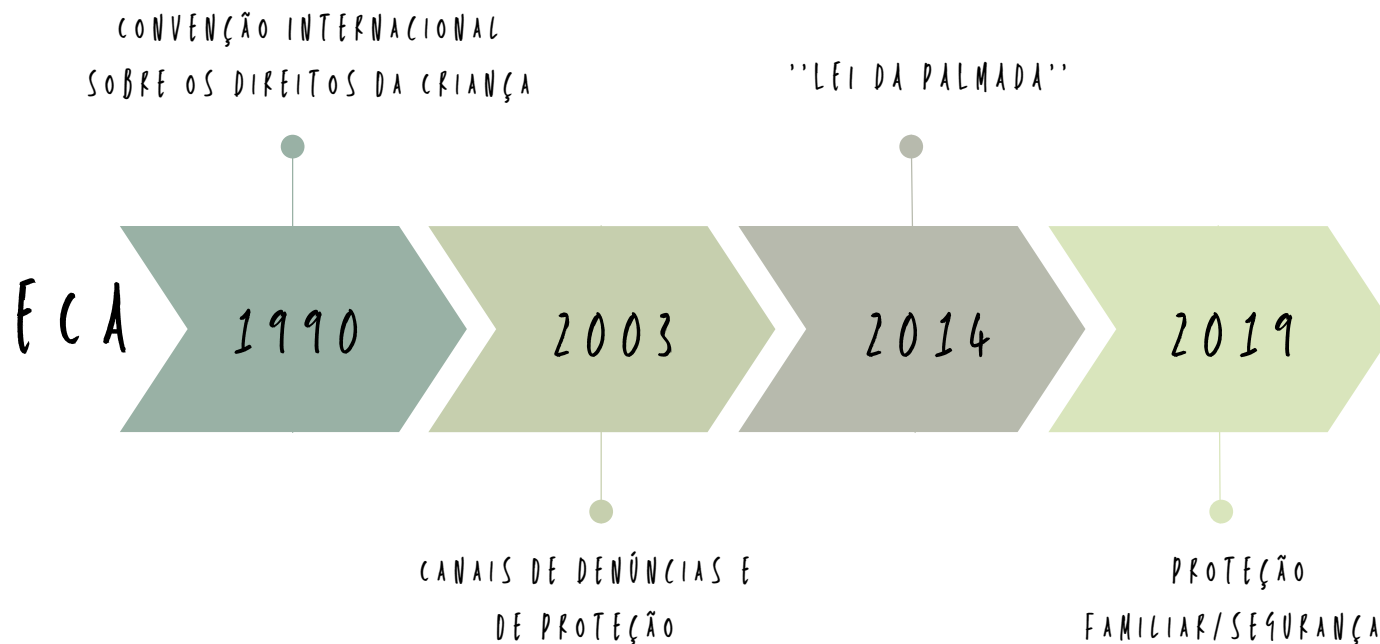
"Considerado o maior símbolo dessa nova forma de se tratar a infância e a adolescência no país, o ECA inovou ao trazer a proteção integral, na qual crianças e adolescentes são vistos como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento e com prioridade absoluta. Também reafirmou a responsabilidade da família, sociedade e Estado de garantir as condições para o pleno desenvolvimento dessa população, além de colocá-la a salvo de toda forma de discriminação, exploração e violência.

Para garantir a efetivação da proteção integral, governo e sociedade civil trabalham em conjunto por meio dos conselhos municipais, estaduais, distrital e nacional dos direitos da criança e do adolescente. Com caráter deliberativo e composição paritária, essas instâncias fazem o controle das políticas públicas e estão entre os principais atores do Sistema de Garantia de Direitos (SGD). É nesse contexto que o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, por meio da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, e o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) consideram o fortalecimento e a articulação entre esses órgãos colegiados como estratégias fundamentais para a promoção e a defesa dos direitos de crianças e adolescentes. O Estatuto é fruto de uma construção coletiva, que envolveu parlamentares, governo, movimentos sociais, pesquisadores, instituições de defesa dos direitos da criança e do adolescente, organismos internacionais, instituições e lideranças religiosas, entre outros atores. Completada as três décadas de vigência, o Brasil continua mobilizado para que o ECA se mantenha como uma legislação avançada e atualizada."(Cartilha, ECA, 2021)

DEPOIS DO ECA

- **1990** - Brasil assina a **Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança**. Segundo a UNICEF, foi adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989. Entrou em vigor em 2 de setembro de 1990. É o instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal. Foi ratificado por 196 países. Somente os Estados Unidos não ratificaram a Convenção.
- **1993** - Criada a **Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente** nacionalmente formada com a participação de 49 deputados e 13 senadores.
- **2000 - Trabalho Infantil, Abuso e Exploração Sexual**
 - Lei nº 10.097 que proíbe qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos;
 - Lei 9.970 que institui o **Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes**.
- **2003 - Canais de Denúncias e de Proteção**
 - Disque 100 ou Disque Direitos Humanos é assumido pelo Governo Federal como um canal de denúncias de violações de direitos contra crianças e adolescentes.
- **2012 - Responsabilização e Socioeducação**
 - Lei nº 12.594 institui o **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase)** que regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional.

- **2014 - Violência Moral e Física**
 - "**Lei da Palmada**" ou Lei "**Menino Bernardo**" que condena violência moral e física na educação, em homenagem ao menino Bernardo Boldrini, morto no Rio Grande do Sul com uma injeção letal.
- **2015 - Eleições unificada para Conselho Tutelar** em todo o Brasil, órgão responsável por zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente.
- **2017 - Direito de ser ouvido**
 - Lei nº 13.431, a Lei da Escuta que estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência.
- **2019 - Proteção Familiar/Segurança**
 - Lei nº 13.811 que proíbe o casamento antes dos 16 anos



Porque a escolha do tema tem motivação pessoal?

Eu, Isla, nasci e cresci na cidade de Itaberaba-Bahia, no bairro RM, afastado do centro da cidade, este que possui ao seu redor bairros considerados de classe baixa, por isso passei toda a minha vida presenciando inúmeras crianças e adolescentes indo de casa em casa pedir ajuda, pois todos os dias tocavam a campainha para pedir alimentos e até mesmo roupas de frio.

Há um caso em especial que me comoveu e comove até hoje, isso aconteceu há uns três anos atrás e se trata de um episódio que me marcou. Um certo dia eu e minha família estávamos voltando para casa, era quase onze da noite e estava chovendo muito. Quando chegamos nos deparamos com um menino de mais ou menos sete anos de idade, ele estava sentado com a cabeça entre as pernas e roupas surradas, aparentemente sentindo muito frio e com linguagem corporal que representava nitidamente tristeza.

Ficamos muito preocupados e comovidos com a situação, meu pai encostou perto dele e perguntou porque não foi pra casa, mas a criança não respondia nem uma palavra sequer, sendo assim chamamos uma vizinha que participa de uma organização religiosa não governamental para saber se tinha possibilidade de acolher ele por uma noite. Como o estabelecimento estava fechado ela o colocou pra dormir em sua própria casa. Ele aceitou. Antes de entrar, minha mãe perguntou seu nome e ele respondeu em tom baixo e rápido.

No dia seguinte minha mãe entrou em contato com uma amiga que é assistente social e descreveu a situação perguntando o que poderia ter acontecido com essa criança. A resposta foi que esse menino era abusado sexualmente pelo pai em sua própria casa e por isso ele preferia ficar perambulando pelo bairro, até que o processo de retirada da guarda fosse finalizado.

Peço desculpas a quem conseguiu ler até aqui e não esperava um final como esse. E sim, carrego essa história comigo até hoje.

Depois de pouco tempo, voltamos a ver a criança pedindo ajuda pelo bairro, e como ele já tinha se apegado à nossa família, começamos a perguntar algumas coisas que ele precisava e de acordo com o que ele falava, íamos providenciando, como agasalhos, material escolar, calçados e assim criamos um vínculo incrível com ele. Atualmente ele foi adotado por uma pessoa do próprio bairro e tem o acolhimento e afeto que precisa para desfrutar da sua infância com dignidade.

ALERTA RELATO FORTE

parte boa da história

A convivência com situações como essa me despertou o interesse em participar de ações sociais que beneficiam crianças em situação de vulnerabilidade. Sendo assim, durante a pandemia, entrei como colaboradora do projeto não governamental chamado Felicita Ação, criado por uma assistente social na cidade de Itaberaba e funciona da seguinte forma: são listados nomes de crianças que nunca tiveram uma festa de aniversário e, como estava no período de pandemia e não podia haver aglomeração, organizávamos uma “festa na caixa” com bolo, doces e salgados. Dividíamos as tarefas, como quem ia fazer o bolo, os doces, os salgados, a decoração da caixa, e no dia do aniversário da criança juntávamos para entregar, além de pedir doação de alimentos a comerciantes e empresários da cidade para montar uma cesta básica para a família da criança. Era muito gratificante ver a felicidade dessas crianças estampada no rosto por algo que aparentemente era tão simples, mas que deixava uma marca de afeto pra toda vida.



Casa das crianças. Fonte: Autora (2020)





Casa das crianças. Fonte: Autora (2020)



"A CRIANÇA É O AMOR FEITO VISÍVEL."

FRIEDRICH NOVALIS



Nutrir o tema



Casa-lar

O QUE É?

Segundo o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à fome, a casa-lar é um Serviço de Acolhimento provisório oferecido em unidades residenciais, nas quais pelo menos uma pessoa ou casal trabalha como educador/cuidador residente – em uma casa que não é a sua – prestando cuidados a um grupo de crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva de abrigo (ECA, Art. 101), em função de abandono ou cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio com a família de origem ou, na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta.

De acordo com UNESCO (2009) esse tipo de serviço visa estimular o desenvolvimento de relações mais próximas do ambiente familiar, promover hábitos e atitudes de autonomia e de interação social com as pessoas da comunidade. *"Com estrutura de uma residência privada, deve receber supervisão técnica, localizar-se em áreas residenciais da cidade e seguir o padrão-sócio econômico da comunidade onde estiverem inseridas."*

O serviço deve organizar ambiente próximo de uma rotina familiar, proporcionar vínculo estável entre o educador/cuidador residente e as crianças e adolescentes atendidos, além de favorecer o convívio familiar e comunitário dos mesmos, bem como a utilização dos equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local, devendo atender a todas as premissas do Estatuto da Criança e do Adolescente, especialmente no que diz respeito ao fortalecimento dos vínculos familiares e sociais, e oferecimento de oportunidades para a (re) inserção na família de origem ou substituta.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE CASA-LAR E ABRIGO INSTITUCIONAL?

Conforme UNESCO (2009), a principal diferença entre este serviço e o Abrigo Institucional, além do menor número de crianças e adolescentes atendidos por equipamento, sendo 10 crianças na casa-lar e 20 crianças no Abrigo Institucional, se diferencia também na presença do educador/cuidador residente – pessoa ou casal que reside na casa-lar juntamente com as crianças/adolescentes atendidos, sendo responsável pelos cuidados e pela organização da rotina da casa.

Tal profissional deve participar ativamente das decisões relacionadas à casa-lar, sendo recomendável que o mesmo tenha autonomia para gerir a rotina “doméstica”, inclusive as despesas da casa. *"Recomenda-se que também as crianças e adolescentes tomem parte nas decisões acerca da rotina da casa, de modo que os(as) mesmos(as) reconheçam-se como parte integrante do grupo, com direitos e deveres."*

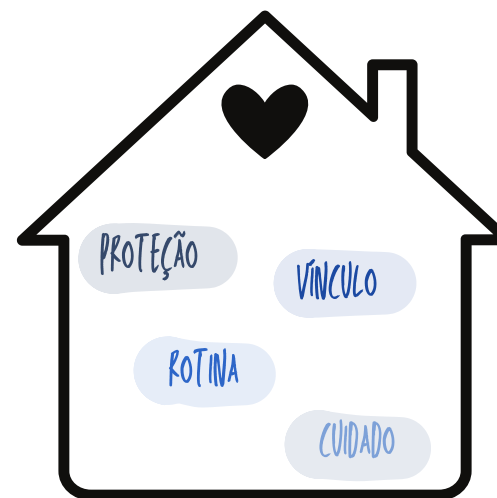
QUAL LOCALIZAÇÃO É RECOMENDADA PARA INSTALAÇÃO DE UMA CASA-LAR?

Segundo as orientações técnicas, é preferível áreas residenciais, sem distanciar-se excessivamente, do ponto de vista geográfico e sócio-econômico, da realidade de origem das crianças e adolescentes acolhidos.

"Deve funcionar em uma edificação residencial inserida no território de forma análoga às demais residências locais, devendo ser evitadas estruturas que agreguem diversas casas-lares em um terreno comum, visto que tais estruturas acabam por se tornar ambientes “fechados” que dificultam a integração das crianças/adolescentes ali acolhidos à vizinhança."

COMO SE PROPÕE A ESTÉTICA DE UMA CASA-LAR?

É orientado que seja similar a uma residência unifamiliar, seguindo o padrão arquitetônico das demais residências da comunidade na qual estiver inserida. *"Não devem ser instaladas placas indicativas da natureza institucional do equipamento, também devendo ser revistas nomenclaturas do serviço que remetam à aspectos negativos, estigmatizando e despoticizando os usuários."*



Palavras-chave Casa-lar.

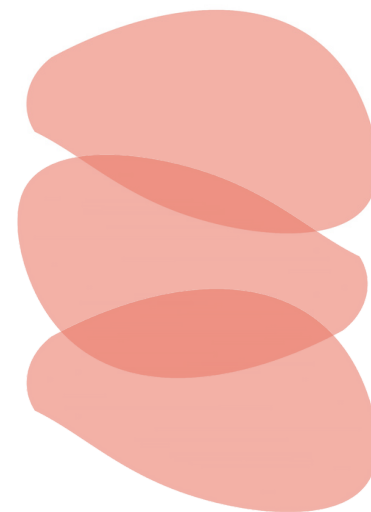
Fonte: Canva com adaptação da autora (2023)

"GRANDE É A POESIA, A BONDADE E AS DANÇAS.
MAS O MELHOR QUE HÁ NO MUNDO SÃO AS CRIANÇAS."

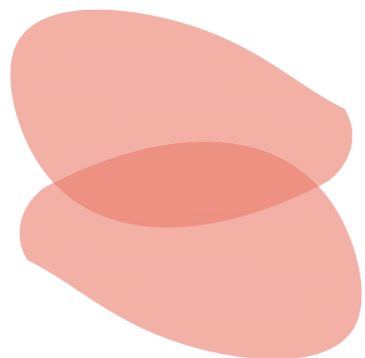
FERNANDO PESSOA







Germinar no espaço escolhido





Porque a escolha da cidade de Itaberaba?

NORDESTE → BAHIA → SALVADOR → ITABERABA

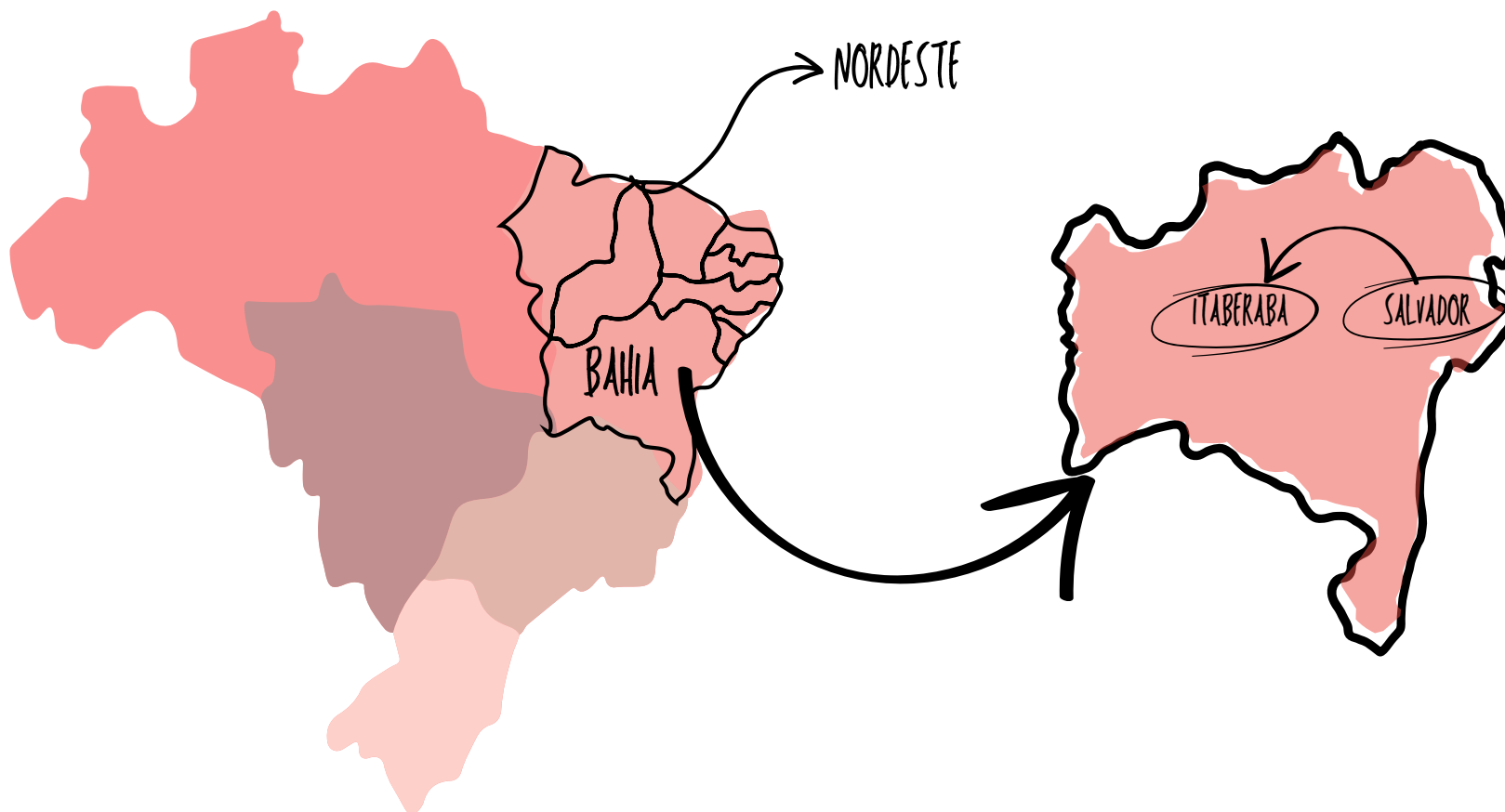
A Bahia é um estado da Região Nordeste do Brasil, região esta que apresenta altos índices de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. De acordo com a entrevista realizada pela Agencia Brasil e disponibilizada pelo site BCN, Heloísa Oliveira, administradora-executiva da Fundação Abrinq, diz que:

“As regiões que convivem com os piores indicadores, seja de pobreza ou de acesso a serviços de saneamento básico, educação de qualidade e saúde, são exatamente as que têm uma concentração maior de população entre 0 e 19 anos. Ou seja, onde há mais desafios a serem enfrentados, são exatamente as regiões onde há mais crianças e adolescentes. Isso é uma combinação um tanto perversa da realidade. Na região Norte, por exemplo, o número de crianças e adolescentes representa 36,6% da população total, enquanto no Nordeste essa proporção soma 32,8%. O desenvolvimento dessas crianças e adolescentes do Norte e Nordeste é muito mais difícil do que nas outras regiões. As regiões mais desenvolvidas convivem com outros tipos de vulnerabilidade, relacionados à violência e ao trabalho infantil. Mas, nas regiões mais pobres há uma superposição de vulnerabilidades.

Ou seja, tudo o que eles precisariam e teriam direito de acordo com a nossa legislação, como educação de qualidade e saúde, eles não têm. As estatísticas demonstram que há uma concentração de diferentes vulnerabilidades nessas regiões mais pobres.” (OLIVEIRA, 2017,p.2)

Sendo assim, o território baiano tem uma participação considerável nessa porcentagem. Segundo dados divulgados no Cenário da Infância e da Adolescência do Brasil, o estado da Bahia possui 954.726 crianças e adolescentes de 0 a 14 anos em situação de pobreza. Essa situação impede que eles usufruam do mínimo necessário para que o ser humano sobreviva de forma plena, como por exemplo o saneamento básico, a alimentação, a moradia e o direito à vida, ficando assim vulneráveis à violência e abandono.





MAPA DO BRASIL

fonte: Mapa do Brasil com recorte. Canva com adaptação da autora (2023)

Salvador, capital do estado da Bahia, possui uma população de 2,9 milhões de habitantes, sendo uma das cidades com maior densidade populacional do planeta. Por isso, o território conta com uma enorme população de crianças e adolescentes, sendo que muitas delas vivem em situação de vulnerabilidade. Segundo a Secretaria de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer, atualmente há, em média, 15 unidades socioassistenciais que ofertam 460 vagas para crianças e adolescentes, considerando as de execução direta, indireta e as que não possuem Termo de Colaboração com o Município, mas realizam o serviço de acolhimento.

Além disso, de acordo a Secretaria, em 2020 o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) completou 30 anos de fundação e para comemorar ampliou as vagas de acolhimento na cidade de Salvador. Tais fatos comprovam que, por se tratar de uma cidade consideravelmente populosa e também por ser a capital do estado, a atenção a essas adversidades se tornam mais visíveis e constantes.

Em Itaberaba, há apenas duas casas de acolhimento destinadas a crianças em situação de vulnerabilidade social, porém é uma cidade que possui crescimento populacional constante e, de acordo com informações do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), os cadastros em projeto de assistência social seguem aumentando a cada ano, por isso conclui-se que uma parcela da taxa de natalidade em Itaberaba é formada por famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social, o que acarreta um aumento na necessidade de programas que os beneficiem.

A proposta de um novo lar surge com o intuito de, além da arquitetura residencial afetiva, a possibilidade de acolher as crianças sem a necessidade de transferi-las a cidades com maior número de casas de acolhimento como, a capital do estado, Salvador.

Quais são as casas de acolhimento existentes em Itaberaba?

CANTINHO DA CRIANÇA

A Casa de Acolhimento Cantinho da Criança, entregue em 2019, é um abrigo institucional que acolhe até 20 crianças e adolescentes de 0 à 17 anos e 11 meses, sendo regido pelo Município. De acordo com a entrevista feita com a assistente social que trabalha como cuidadora nessa casa, os acolhidos moram na instituição, com cuidadoras plantonistas 24h, uma coordenadora, que judicialmente é a guardiã deles, e uma equipe técnica formada pelo psicólogo e assistente social conforme carga horária da função.

Além disso, segundo a cuidadora, o cotidiano de todos permanece como de costume, estudam em unidades escolares do município, têm direito ao transporte e participam de atividades de esporte e lazer fora da Instituição. As crianças e adolescentes acolhidos recebem visita familiar 1 vez por semana, onde é realizado o trabalho de fortalecimento do vínculo familiar, destacando que só é permitido receber visitas daqueles que não apresentam risco à integridade deles e não possui impedimento judicial. A Casa conta com o trabalho e parceria de toda a Rede de Proteção: Vara da Infância e Juventude, Defensoria Pública, Conselho Tutelar, CREAS (Centro de Referência Especializada de Assistência Social), CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente) e a Secretaria de Ação Social e Cidadania do município.



Interior do Cantinho da Criança

Fonte: <https://itaberaba.ba.gov.br/2019/05/03/acao-social>. Acesso em: 16/03/2023

CASA ESPERANÇA

A Casa Esperança é uma Organização Não-Governamental (ONG), fundada em 1996, sendo que o funcionamento efetivo se estabeleceu anos depois. A residência possui três quartos, uma sala grande e uma pequena, uma cozinha, dois banheiros e área de serviço coberta. Segundo entrevista com a coordenadora da casa, o local acolhe de 10 a 12 crianças, sendo que há quatro anos uma família composta pela mãe e os três filhos mora permanentemente.

A faixa etária acolhida é de crianças com idade de até 10 anos. As atividades que costumam ser feitas com as crianças são: estímulo a leitura, reforço escolar, brincadeiras que incentivam a união entre eles e ajudam nas atividades domésticas. Possui duas cuidadoras à noite para plantão noturno, que se revezam entre si. Pela manhã há quatro pessoas incluindo coordenadora e cuidadoras. Funciona 24 horas por dia, de forma ininterrupta.

Para a coordenadora o lar carece de um escritório para organização de documentações, ambientes mais espaçosos, como a cozinha, para uma melhor dinâmica da casa e área própria destinada a leitura.



Atividades realizadas na Casa Esperança
Fonte: <https://www.facebook.com/casaesperanca/>. Acesso em: 15/03/2023



Há um tempo atrás o projeto Felicita Ação, o qual eu participo, realizou um evento na Casa de acolhimento Casa Esperança, no dia das crianças. Nesse momento pude participar e conhecer ainda mais sobre esse espaço e quem frequentava, experiência essa que me fez ter ainda mais certeza de que eu queria fazer meu Trabalho de Conclusão de Curso, voltado a algo que contribuísse para a melhor qualidade de vida dessas crianças. Segue algumas imagens desse dia tão especial:



Evento Dia das Crianças na Casa Esperança. Fonte: Autora (2020)

Localização das casas de acolhimento existentes



Essas duas casas de acolhimento estão localizadas em bairros distantes do qual eu proponho a criação da nova casa-lar, a Casa de Acolhimento Cantinho da Criança está no bairro Loteamento Bahia, que fica próximo à Casa Esperança que está situada no bairro Derba. Dessa forma, por essas duas casas estarem em bairros adjacentes um ao outro, vi a necessidade de definir o terreno do projeto em imediações opostas para que a casa-lar possa receber as crianças que vivem em uma área desassistida da cidade.

Mapa da cidade de Itaberaba com adaptação da autora. Fonte: Google Earth (2023)

Outros órgãos em Itaberaba que atendem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social

VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE:

Oferece atenção especial às crianças e adolescentes, recebendo processos que envolvem adoção, casos de infração, vagas em creches e escolas, risco social e entre outras demandas. Tem competência para julgamento de todos os adolescentes que praticam atos infracionais e também para controlar as medidas impostas à crianças infratoras. Além de atender casos individuais de violação de direitos de crianças e adolescentes decorrentes da falta de políticas públicas. Apenas crianças de 12 a 18 anos podem participar desses processos. Em Itaberaba, a Vara da Infância e Juventude fica localizada no Fórum da Comarca.

O Artigo 148 do Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece as competências da justiça da infância e da juventude:

- Conhecer de representações promovidas pelo Ministério Público, para apuração de ato infracional atribuído a adolescente, aplicando as medidas cabíveis;
- Conceder a remissão como forma de suspensão ou extinção do processo;
- Conhecer de pedidos de adoção e seus incidentes;
- Conhecer de ações civis fundadas em interesses individuais, difusos ou coletivos afetos à criança e ao adolescente, observado o disposto no art. 209;
- Conhecer de ações decorrentes de irregularidades em entidades de atendimento, aplicando as medidas cabíveis;
- Aplicar penalidades administrativas nos casos de infrações contra norma de proteção a criança ou adolescentes;
- Conhecer de casos encaminhados pelo Conselho Tutelar, aplicando as medidas cabíveis. (BRASIL, 1990)

CONSELHO TUTELAR:

Os conselhos tutelares foram criados em 1990, com a publicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), para desempenhar uma função estratégica: zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente. Nesse sentido, começam a agir sempre que os direitos de crianças e adolescentes forem ameaçados ou violados pela própria sociedade, pelo Estado, pelos pais/responsáveis ou em razão de sua própria conduta. O Conselho Tutelar é um órgão público municipal, permanente e autônomo. É composto por cinco membros eleitos pela comunidade para mandato de quatro anos. Essa entidade é procurada para:

- atendimento de denúncias ligadas a maus tratos de crianças e adolescentes;
- orientações e conselhos para pais e responsáveis;
- requisição de serviços públicos necessários para o atendimento adequado;
- fiscalização de entidades como serviços de acolhimento entre outros;
- cumprimento de medidas sócio-educativas;
- requisição de certidões de nascimento ou óbito de crianças e adolescentes.

O conselho tutelar também é usado para alertar sobre maus-tratos de crianças e adolescentes, por isso há sempre um telefone ou email disponível. O local tenta fortalecer o vínculo familiar, para garantir o direito das crianças e adolescentes como a segurança, e eliminar situações de risco. Para isso, pode encaminhar os pais ou responsáveis para programas de cuidado com gestantes, e prevenção de doenças infantis, além de programas de geração de renda. Podem inclusive encaminhar para programas de orientação e tratamento a pessoas com alcoolismo e dependências químicas. O Conselho Tutelar de Itaberaba está localizado nas imediações do centro da cidade.

CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS):

De acordo com a Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) é uma unidade pública da política de Assistência Social onde são atendidas famílias e pessoas que estão em situação de risco social ou tiveram seus direitos violados. *"A unidade deve, obrigatoriamente, ofertar o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), podendo ofertar outros serviços, como Abordagem Social e Serviço para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas famílias. É unidade de oferta ainda do serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto."* (SIGAS, 2021,p.2)

Além de orientar e encaminhar os cidadãos para os serviços da assistência social ou demais serviços públicos existentes no município, o CREAS também oferece informações, orientação jurídica, apoio à família, apoio no acesso à documentação pessoal e estimula a mobilização comunitária.

Ainda segundo a Secretaria, *"o público atendido é formado por famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social, com violação de direitos, como: violência física, psicológica e negligência; violência sexual; afastamento do convívio familiar devido à aplicação de medida de proteção; situação de rua; abandono; trabalho infantil; discriminação por orientação sexual e/ou raça/etnia; descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família em decorrência de violação de direitos; cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade por adolescentes, entre outras."* (SIGAS,2021). Em Itaberaba há o Creas I e II, estando localizados um nas imediações do centro da cidade e outro mais afastado.

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (CMDCA):

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente é um órgão paritário, composto por membros da sociedade civil e do Poder Executivo municipal. É deliberador, formulador e controlador das políticas públicas voltadas para atendimento à criança e ao adolescente, criado pela Lei nº 4.231 de 29/11 de 1990. Além de formulador das políticas públicas, é também atribuição do CMDCA manter o registro das entidades que atuam com crianças e adolescentes, bem como de seus programas e projetos, zelando para que esta ação seja realizada de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Em Itaberaba o CMDCA fica localizado na Casa dos Conselhos.

Segundo o site da Prefeitura de Itaberaba, em julho de 2022 foi feita a 12ª Conferência do Direito da Criança e do adolescente, onde teve como tema *“A situação dos direitos humanos de crianças e adolescentes em tempos de pandemia de Covid-19: violação e vulnerabilidade, ações necessárias para reparação e garantia de políticas de proteção integral, com respeito à diversidade”*.

Durante a reunião os participantes se juntaram para debater e construir propostas em torno dos seguintes eixos temáticos:

- Promoção e garantia dos direitos humanos de crianças e adolescentes no contexto pandêmico e pós pandêmico;
- Enfrentamento das violações e vulnerabilidade resultantes da pandemia de Covid-19;
- Ampliação e consolidação da participação de crianças e adolescentes nos espaços de discussão e deliberação de políticas públicas de promoção, proteção e defesa dos seus direitos durante a pandemia e pós pandemia;
- Participação da sociedade na deliberação, execução, gestão e controle social de políticas públicas de promoção, proteção e defesa dos direitos de criança e adolescentes considerando o cenários pandêmico;
- Garantia de recursos para as políticas públicas voltadas para crianças e adolescentes durante e pós pandemia de Covid-19.

SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL E CIDADANIA:

Desenvolve ações que promovem o acesso da população às políticas da assistência social, fim de atender a efetivação da garantia de direitos de todos. Conforme disposto na Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (Lei nº 9.742/1993), que dispõe sobre o tema, a assistência social é direito do cidadão e dever do Estado. A Política de Seguridade Social não contributiva provê os mínimos sociais e é realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, que trabalham em rede, para garantir o atendimento às necessidades básicas dos cidadãos. Em Itaberaba, essa Secretaria está localizada nas imediações de uma das principais praças da cidade.

A assistência social visa proteger a família, a maternidade, a infância, a adolescência e a velhice; amparar as crianças e adolescentes carentes; promover a integração ao mercado de trabalho; a habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária; além da garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa com deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção ou tê-la provida por sua família.

Compete à Secretaria Municipal de Ação Social e Cidadania, entre outras ações, no que diz respeito às crianças e adolescentes::

I - supervisionar a política assistencial do Município;

II - desenvolver atividades de assistência e prestação de serviços à comunidade carente em sua diversidade de necessidade;

III - elaborar cadastro de famílias carentes, visando à obtenção de recursos;

IV - coordenar e desempenhar ações que visem à recuperação e a integração do individuo na sociedade;

XIV - colaborar na aplicação da legislação concernente aos direitos da criança e do adolescente;

XVI - acompanhar e gerenciar a execução de projetos sociais;

XXI - zelar e assegurar o permanente cumprimento das políticas governamentais de assistência social, alimentar e nutricional da criança e do adolescente, do portador de deficiência física e do idoso;

XXII - prestar assistência materno-infantil e assistência social à mulher, combatendo toda forma de negligência, exploração, violência, crueldade e opressão;

Localização dos órgãos



Analisando o mapa ao lado, é perceptível que o lote escolhido para a proposta da nova casa-lar está situado em uma região, como mencionado anteriormente, desassistida. A cidade possui órgãos de suporte para a população apenas no centro e suas imediações, dessa forma acredito que a criação da nova casa contribuirá para uma maior visibilidade nessa região mais afastada, pretendendo melhorias não só para as crianças, mas também para toda a população adjacente.

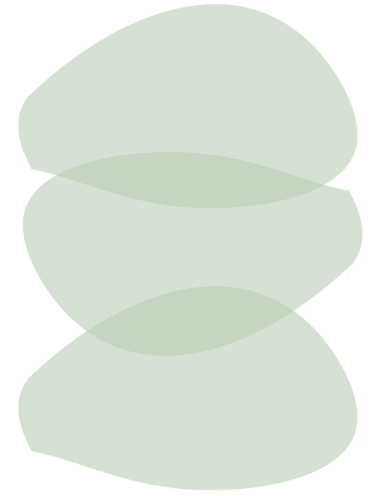
- ♥ Secretaria Municipal de Ação Social e Cidadania
- ♥ Conselho Tutelar
- ♥ Centro de Referência de Assistência Social - CRAS I e II
- ♥ Ministério Público
- ♥ Vara da Infância e Juventude e Defensoria Pública
- ♥ Casa dos Conselhos (CMDCA)
- ▬ Lote escolhido
- ~ Rio Paraguaçu

Mapa da cidade de Itaberaba com adaptação da autora. Fonte: Google Earth (2023)

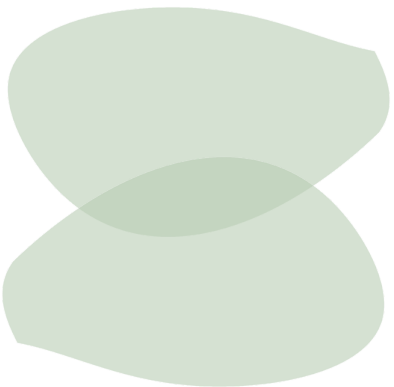
"A CRIANÇA É ALEGRIA COMO O RAIO DE SOL E ESTÍMULO
COMO A ESPERANÇA."

COELHO NETO





Absorver as condicionantes do terreno



Antes de tudo, vamos conhecer um pouco mais a minha cidade....

A CIDADE → O ENTORNO → O TERRENO

Itaberaba, como mencionei anteriormente, é um município do estado da Bahia, região Nordeste do Brasil. Localiza-se na região do Piemonte do Paraguaçu, e funciona como um portal para a Chapada Diamantina. Fica às margens da BR-242, uma importante rodovia federal que liga a Bahia ao Distrito Federal. Possui diversas indústrias e um forte comércio, o que torna a cidade um dos maiores centros regionais do interior nordestino.

De acordo com o site da Câmara Municipal de Itaberaba:

“A região que hoje o município ocupa já foi habitada pelos índios Maracás, do grupo dos Tapuias. Em 1561, o procurador de Dom Álvaro da Costa, filho do governador-geral do Brasil Duarte da Costa, Dom Vasco Rodrigues adentrou o Rio Paraguaçu em setenta léguas. Mais tarde, passou por ali Gabriel Soares de Sousa, um agricultor e empresário português, e um estudioso e historiador do Brasil, onde relatou os potenciais que existiam nessa região e contribuiu para o povoamento no futuro. Em 1768, foi fundada a Fazenda São Simão pelo capitão Manuel Rodrigues Cajado, esta que deu origem ao município.” (ITABERABA, 2020, p.1)

Hoje, Itaberaba é considerada, por todo o Brasil, como a terra do abacaxi, pois, segundo o site da Embrapa, Alessandra Vale explica que:

“o município tem condições ecológicas diferentes da maioria das regiões tradicionais de cultivo da fruta, além da adubação correta, adensamento da plantação, controle de pragas e indução floral foram algumas práticas que fizeram a produtividade aumentar e ultrapassar fronteiras.” (VALE, 2021,p.1)

A sede do Município está localizada entre as coordenadas geográficas aproximadas de latitude $-12^{\circ}31'39''$; e longitude $40^{\circ}18'25''$. A uma altitude média de 265 metros acima do nível do mar. A cidade faz divisa com os municípios de Ruy Barbosa, Ipirá, Iaçú e Boa Vista do Tupim. Por sua vez, Itaberaba ocupa uma área total de 2.386,390 km².

Segundo informações do IBGE (2022), dos 65.073 habitantes, 50.362 residem em áreas urbanas; enquanto 14.711 habitantes residem em domicílios rurais, perfazendo um grau de urbanização de 79,5%. Na decomposição por gênero, a população era majoritariamente do sexo feminino. Ou seja, em números absolutos eram 33.417 habitantes do gênero feminino e 31.656 do sexo masculino. Com faixa etária, em sua maioria, de 05 a 45 anos. A população possui maior parte dos seus habitantes caracterizados como média e baixa renda, sendo a minoria alta, assim como a maior parte do Brasil.

Em 2021, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Itaberaba conta com uma população de 64.795 habitantes. Ou seja, isso representa um acréscimo de 0,04% em comparação ao ano de 2010.

Isso mostra que o aumento da população acontece e as demandas sociais precisam acompanhar tal desenvolvimento.

Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), Itaberaba possui Clima semi-árido, com temperaturas elevadas e precipitações escassas e irregulares, sofrendo, da mesma forma, periodicamente, com grandes estiagens e baixos índices pluviométricos (entre 10 e 500 milímetros), o que provoca a baixa umidade do ar. Contudo, entre os meses de novembro e janeiro chove abundantemente nos períodos das 'trovoadas', sendo relativamente frio e úmido no inverno. A temperatura média é de 24°C.

Possui duas universidades públicas, o campus XIII da Universidade do Estado da Bahia e, desde o ano de 2016, também passou a contar com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), que ofertam cursos na área agrícola para os municípios do Território de Identidade do Piemonte do Paraguaçu.

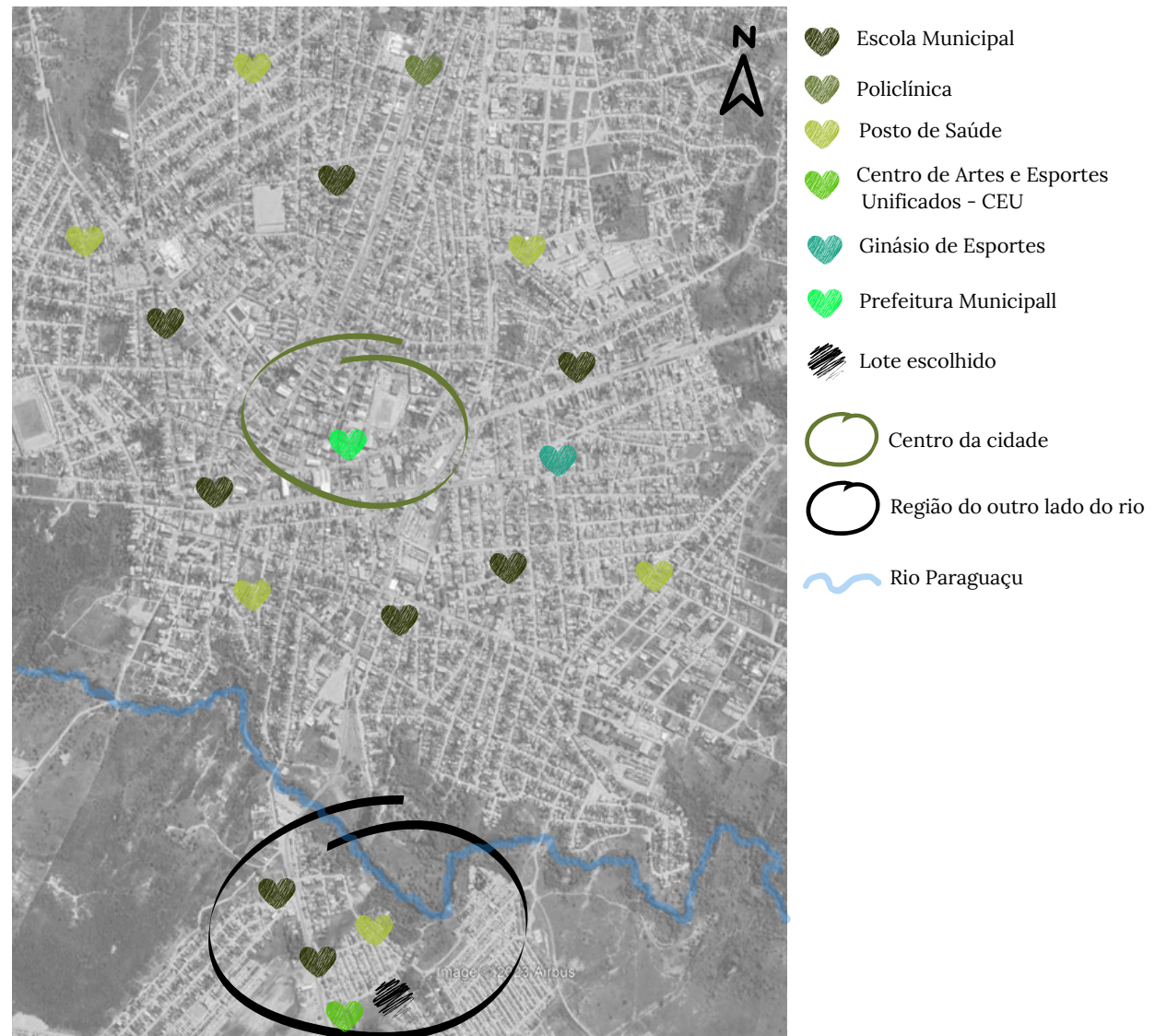
Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 63,39% das escolas da cidade são municipais, 26,04% estaduais, 8,04% particulares e 2,53% federais. Há ao todo 76 escolas em Itaberaba, sendo 37 com educação infantil, 55 com ensino fundamental e 7 com ensino médio.

Segundo o relatório da Primeira Infância (Plataforma de visualização e análise de dados relacionado as crianças), criado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, a estimativa populacional na faixa etária de 0 até 6 anos de idade, na cidade de Itaberaba em 2020, era de 5.459 crianças. Sendo que quase 30% delas se encontram na região e entorno da localização do terreno escolhido para a proposta da nova casa-lar.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social, o percentual de cobertura das famílias do Programa Bolsa Família com base na estimativa de famílias pobres do censo IBGE 2010 (2017 - 2021), na cidade de Itaberaba aumentou em 123,03% comparado a anos anteriores. Em 2019, 50,24% das crianças de 0 a 3 anos se enquadravam nos critérios do Índice de Necessidade por Creches (2019) na cidade, sendo que o percentual de atendimento nesses locais estava mais de 2% abaixo da média nacional.

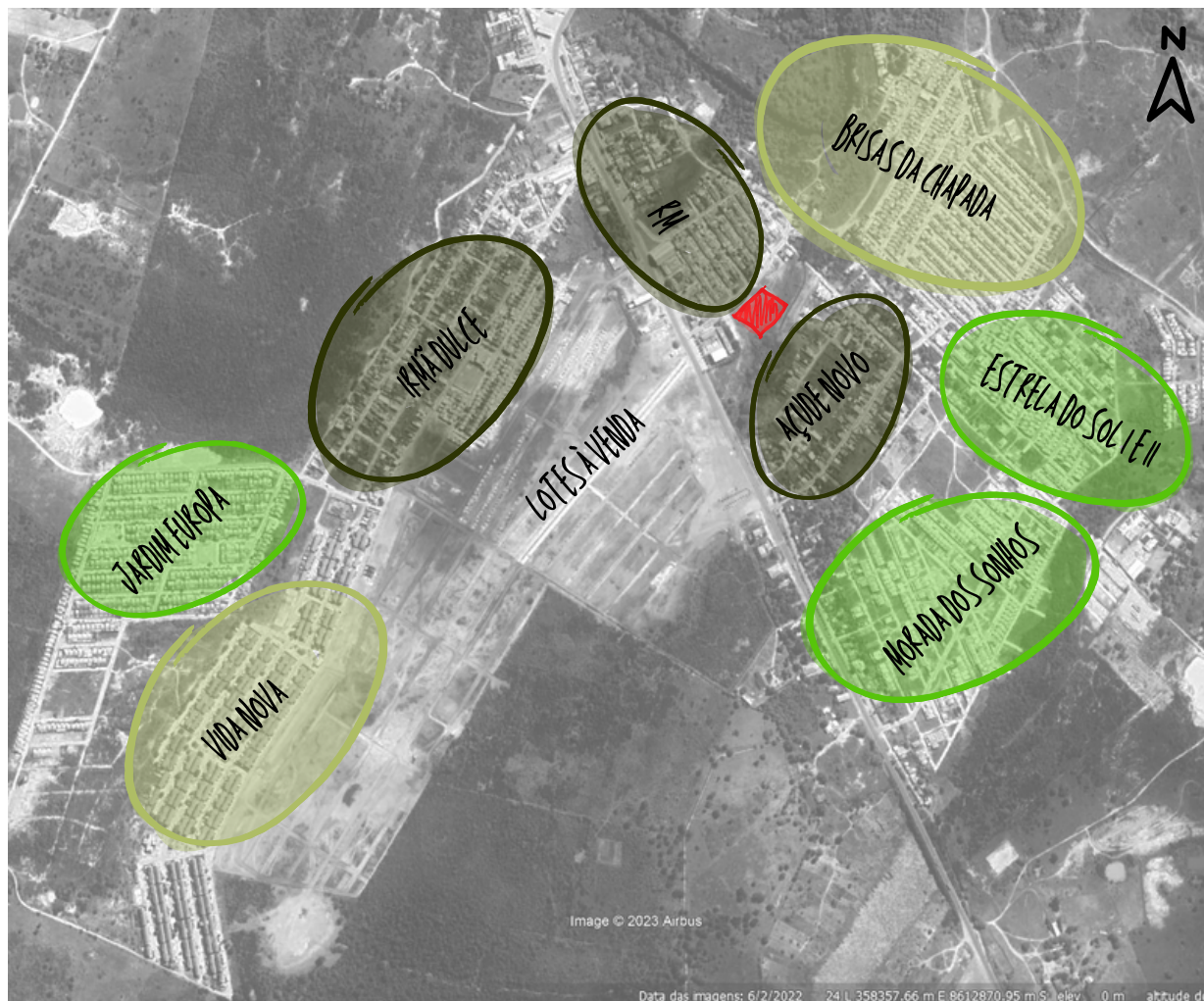
Esses dados mostram o quão crescente está se tornando a população infantil no município, ao mesmo tempo que os serviços oferecidos a este público não tem acompanhado esta demanda e a implantação de propostas como uma nova casa-lar se torna fundamental. Há apenas um abrigo institucional e uma casa-lar na cidade, locais esses que só conseguem abrigar, no total, 32 crianças, por isso essa nova proposta tende a contribuir para um maior amparo quanto ao futuro desses "pequenos" que acabam ficando desassistidos.

A cidade de Itaberaba é cortada pelo Rio Paraguaçu e conta com uma policlínica que atende grande parte da região da Chapada Diamantina. Além disso possui escolas municipais e postos de saúde em quase todos os bairros do município, buscando facilitar o dia a dia dos moradores. Há um Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) proposto em uma área mais afastada do centro da cidade justamente para suprir algumas necessidades dos residentes do local, como o direito de ter áreas de lazer. O Ginásio de Esportes também é utilizado para práticas de interação entre a população e funciona todos os dias com práticas esportivas para todos os tipos de idade. A prefeitura da cidade fica localizada exatamente no centro de Itaberaba, buscando um melhor e mais fácil acesso.



Mapa da cidade de Itaberaba com adaptação da autora. Fonte: Google Earth (2023)

Entorno do terreno escolhido



Esta região, às margens do Rio Paraguaçu, mais afastada do centro da cidade conta com bairros de classe baixa a média e conjuntos de habitação social em todo entorno, configurada, também, em bairros, sendo eles: Brisas da Chapada, Morada dos Sonhos, Estrela do Sol I e II, RM, Açude Novo, Jardim Europa, Irmã Dulce e Vida Nova.

Assim, se trata de uma área majoritariamente residencial que não é assistida pelos órgãos que atendem as crianças em situação de vulnerabilidade, por isso, a construção de uma casa de acolhimento próximo a essa população faria uma diferença significativa, além de fornecer um melhor suporte a essa região, já que as outras duas casas ficam em pontos opostos ao bairro. Ademais as orientações técnicas da construção de uma casa-lar sugerem que sejam pensadas em locais próximos de onde as crianças já residem.

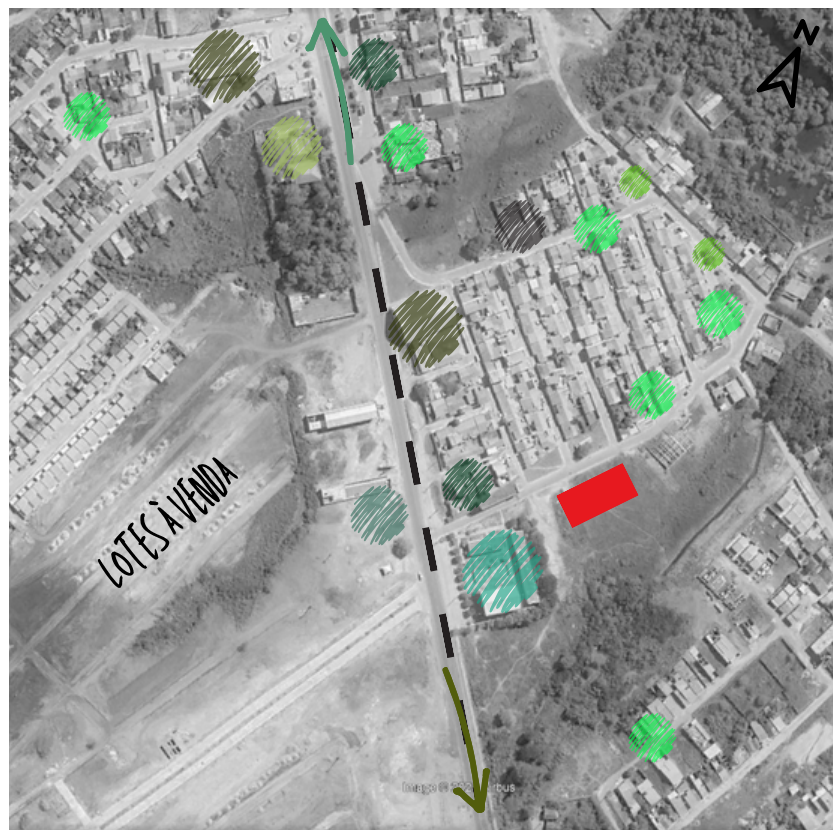


Mapa de região da cidade de Itaberaba com adaptação da autora.
Fonte: Google Earth (2023)

“Dando um zoom” na área de entorno do lote, encontram-se estabelecimentos que facilitam a vida dos moradores da área, pois nem sempre se faz necessário o deslocamento para o centro da cidade. A presença de pequenos mercados é um exemplo disso, pois além de contribuir com a dinâmica do bairro, ajuda os pequenos empreendedores do local.

A pousada existente na região funciona também para aluguel de eventos, favorecendo a ligação entre os bairros.

O posto de saúde atende a região inteira, além disso muitos moradores de bairros adjacentes utilizam dos serviços para inúmeros tratamentos médicos. A Unidade Básica de Saúde (UBS) oferece tratamentos odontológicos, exames de rotina, remédios, vacinas e entre outros, tudo isso vinculado ao SUS, ou seja, totalmente gratuito.



Mapa de região da cidade de Itaberaba com adaptação da autora.
Fonte: Google Earth (2023)

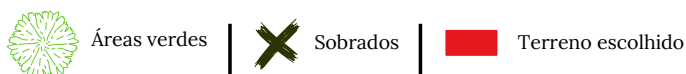
O ponto de ônibus está localizado na saída para a BR - 046, pois muitos povoados e vilas que fazem parte do município estão localizados nesse trajeto, além disso o Instituto Federal da Bahia (IFBA) - Campus Itaberaba também está nesse itinerário, por isso muitos jovens esperam os ônibus escolares nesse ponto estratégico. O bairro possui duas pequenas praças próximas uma a outra.

Há também duas escolas municipais no entorno, uma que atende do 6º ao 9º ano, e outra que acolhe do primário ao 5º ano, além disso há o Centro de Artes e Lazer ao lado do terreno, sendo um espaço de gestão municipal. Tais fatos são bastante positivos para a inserção da casa-lar, pois instituições educacionais e de lazer próximas incentivam a convivência e integração das crianças com o bairro e seus moradores.



Na imagem ao lado pode-se observar as inúmeras áreas verdes existentes nas imediações dos bairros, e por mais que os locais possuam uma considerável quantidade de vegetação, se tratam de espaços sem uso, por isso também a proposta de uma nova praça no bairro, para incentivar a criação de mais áreas de lazer e convivência com a natureza inserida.

Sobre o gabarito do entorno, a grande maioria é formada por casas térreas, apenas pontos específicos possuem sobrados com, no máximo, dois pavimentos.



Mapa de região da cidade de Itaberaba com adaptação da autora.
Fonte: Google Earth (2023)

TERRENO ESCOLHIDO



CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS - CEU

Foto do local da implantação da casa-lar .

Fonte: Autora (2023)

Segundo as orientações técnicas, uma casa-lar precisa ser implantada de modo a incentivar as crianças a interagir socialmente com a comunidade, dessa forma a escolha do terreno também foi pensada para contribuir neste aspecto. O Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) é um espaço de gestão municipal que possui uma quadra poliesportiva, pista de skate, parque infantil com escorregador, balanço, entre outros brinquedos, além de disponibilizar salas, em alguns periodos, para aulas de dança e artes marciais, tudo isso de forma gratuita. Por isso, a proposta do terreno próximo ao CEU, incentivará as crianças a usufruirm das áreas de lazer do local e a participarem de atividades que contribuirão para sua formação e aprendizado, além de socializar com a vizinhança.

Por fim... o terreno

A área do terreno escolhido possui pouca declividade e é composta por algumas vegetações rasteiras predominante da Caatinga. O seu entorno, majoritariamente residencial, possui algumas árvores de pequeno e médio porte.

O terreno completo possui aproximadamente 5000m², sendo utilizado 1700 m² para a construção da casa.

Na área à frente do terreno será proposta uma pequena praça para a interação entre as crianças que estarão abrigadas na casa-lar e a comunidade, além de oferecer um novo espaço público para lazer e socialização.

Na direção predominante do vento em Itaberaba é leste durante todo o ano, além disso, a região em que o terreno está inserido não possui barreiras para a circulação do vento, visto que as construções são, em sua grande maioria, térreas e o entorno apresenta muitos vazios. Como o clima da cidade é, predominantemente quente, a trajetória solar vai influenciar no processo de criação do projeto, para que as áreas de maior permanência possuam uma menor incidência solar, contribuindo assim para o conforto do ambiente.



Mapa de região da cidade de Itaberaba com adaptação da autora.
Fonte: Google Earth (2023)

DEPÓSITO DE LIXO



O local escolhido para a praça conta com uma árvore de médio porte que pretende ser podada para que permaneça no projeto. Além disso, um trecho desse local está sendo utilizada como depósito de lixo que acaba ficando a céu aberto e espalhado pelo terreno, por isso será proposta uma espécie de container para facilitar o dia a dia dos moradores e a limpeza do bairro.

Foto do local da implantação da praça .
Fonte: Autora (2023)

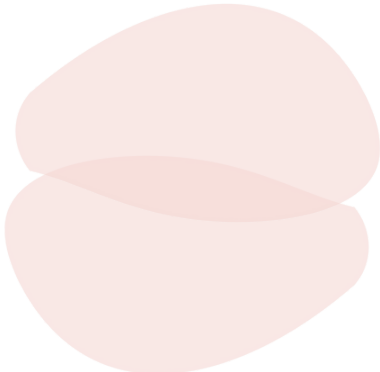
DE TODOS OS PRESENTES DA NATUREZA PARA A RAÇA HUMANA,
O QUE É MAIS DOCE PARA O HOMEM DO QUE AS CRIANÇAS?

ERNEST HEMINGWAY





*Enraizar para se tornar exequível
(Leis e Normas)*



Análise da legislação urbana e edilícia

O Zoneamento de uso do solo de Itaberaba , anexado ao Plano Diretor Urbano (PDU) de 2019, está dividido em: Zona central - Zce; Zona Habitacional - ZH; Zona Comercial - Zco e Zona Industrial - ZI. A área do terreno escolhido está localizada na Zona Habitacional (ZH), que assim descreve no Artigo:

"Art. 8º A Zona Habitacional - ZH deverá ser preferencialmente de uso residencial, onde os lotes mínimos, nas áreas de habitação popular, não poderão ter menos de 125 m² (cento e vinte e cinco metros quadrados) e os demais não poderão ter a área inferior a 300 m² (trezentos metros quadrados), obedecendo em qualquer caso, o limite mínimo de 30% (trinta por cento) para o índice de permeabilidade e gabarito de 3(três) pavimentos." (PDU, 2019,p.4)

O Código de Obras do Município de Itaberaba cita, de acordo com o Artigo 45, que a habitação mínima é composta por uma sala, um dormitório e um sanitário. Além disso descreve as dimensões mínimas para cada cômodo:

"Art. 46 - As salas e dormitórios deverão apresentar-se as seguintes áreas mínimas:

I - Sala:

- a) 10m² (dez metros quadrados), sendo uma das dimensões de no mínimo 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros);
- b) Pé direito mínimo de 2,40 (dois metros e quarenta centímetros).

II - Dormitórios:

- c) Havendo mais de dois, a área mínima de um deles poderá ser de 5m² (cinco metros quadrados), sendo uma das dimensões de no mínimo 1,80m (um metro e oitenta centímetros);
- d) Pé direito mínimo de 2,40m (dois metros e quarenta centímetros)."



"Art. 48 – A área mínima das cozinhas será de 4m² (quatro metros quadrados), sendo uma das dimensões de no mínimo 1,50m (um metro e cinquenta centímetros).

Art. 49 – Os tetos das cozinhas, quando situados sob outro pavimento, deverão ser de material incombustível.

Art. 50 – Os pisos e as paredes até 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) de altura, no mínimo, serão revestidos de material liso, impermeável e resistente a freqüentes lavagens.

Art. 51 – As cozinhas poderão ser o pé direito mínimo de 2,20 (dois metros e vinte centímetros).

Art. 52 – As cozinhas não poderão ter comunicação direta com sanitário e dormitório."

"Art. 53 – Toda habitação deverá dispor de um compartimento sanitário, dispondo no mínimo de 1 chuveiro, 1 lavatório (pia) e 1 vaso sanitário (latrina).

Art. 54 – Os compartimentos atenderão ao seguinte:

I – compartimento sanitário com instalações de chuveiro, lavatório e vaso sanitário a área mínima será de 3,00m² (três metros quadrados), sendo uma das dimensões de no mínimo 1m (hum metro);

II – Quando destinado a comportar vaso sanitário, permitindo-se a instalação de chuveiro, a área mínima de 1,80m² (um metro e oitenta centímetros quadrados), sendo uma das dimensões de no mínimo 0,90 (noventa centímetros);

III – Compartimentos sanitários somente com vasos sanitários ou chuveiros terão dimensões mínimas de 0,90 (noventa centímetros) por 0,90 (noventa centímetros).

Art. 55 – Os sanitários deverão:

I – ser dotados de piso impermeável e liso dispondo de ralos para escoamento de água;

II – ter paredes revestidas de material impermeável e liso, até a altura de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros);

III – ter o pé direito de 2,20m (dois metros e vinte centímetros);"

IV – não ter comunicação direta com sala de refeição e cozinha." (CÓDIGO DE OBRAS, 2018,p.7)

Sendo assim, acerca das legislações urbanas e edículas de Itaberaba, pode-se resumir os parâmetros construtivos no seguinte organograma:

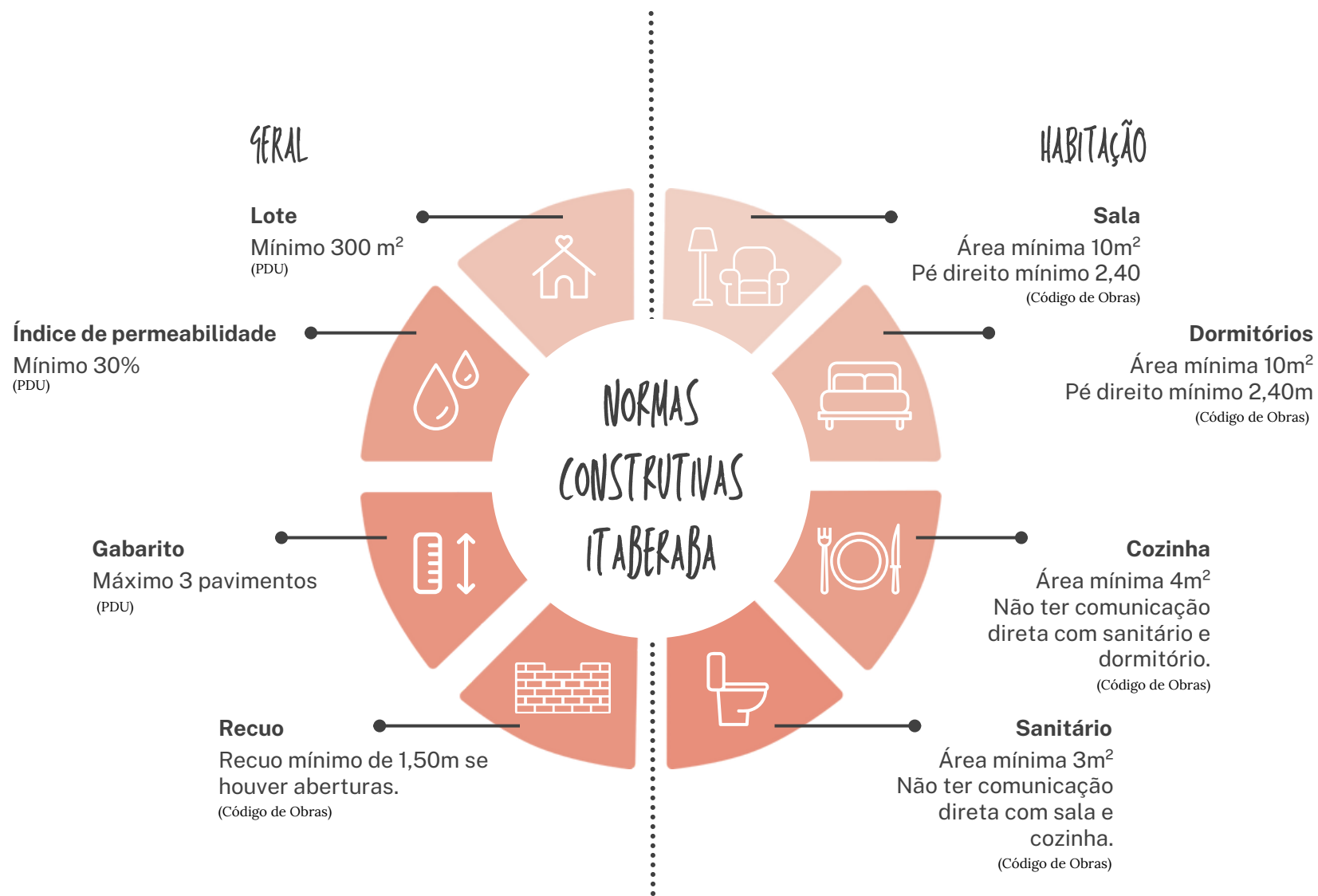


Tabela normas de construção da cidade de Itaberaba. Fonte: Canva com adaptação da autora. (2023)

Orientações técnicas para construção de uma casa-lar

As orientações técnicas voltadas aos Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, disponibilizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome descreve, quanto a infraestrutura e os espaços mínimos sugeridos:

QUARTOS

- "Nº recomendado de crianças / adolescentes por quarto: até 4 por quarto
- Cada quarto deverá ter dimensão suficiente para acomodar as camas / berços / beliches dos usuários e para a guarda dos pertences pessoais de cada criança e adolescente de forma individualizada (armários, guarda-roupa, etc.).
- Metragem sugerida: 2,25 m² para cada ocupante. Caso o ambiente de estudos seja organizado no próprio quarto, a dimensão dos mesmos deverão ser aumentadas para 3,25 m² para cada ocupante."

QUARTO PARA EDUCADOR/CUIDADOR RESIDENTE

- "Com metragem suficiente para acomodar cama (de solteiro ou de casal) e mobiliário para guarda de pertences pessoais."

SALA DE ESTAR OU SIMILAR

- "Com espaço suficiente para acomodar o número de crianças e adolescentes da Casa-Lar e os cuidadores/educadores residentes.
- Metragem sugerida: 1,00 m² para cada ocupante. Ex: Casa-Lar para 10 crianças/adolescentes e 2 cuidadores/educadores: 12,0 m²"

SALA DE JANTAR/ COPA

- "Com espaço suficiente para acomodar o número de crianças e adolescentes da Casa-Lar e os cuidadores/educadores.
- Pode tratar-se de um cômodo independente, ou estar anexado a outro cômodo (p. ex. à sala de estar ou à cozinha)
- Metragem sugerida: 1,00 m² para cada ocupante."

AMBIENTE PARA ESTUDO

- "Poderá haver espaço exclusivo para esta finalidade ou, ainda, ser organizado em outro ambiente (quartos, copa) por meio de espaços suficientes e mobiliário adequado, quando o número de usuários não inviabilizar a realização da atividade de estudo/leitura."



BANHEIRO

- "Banheiros com 1 lavatório, 1 vaso sanitário e 1 chuveiro para até 6 (seis) crianças e adolescentes.
- Pelo menos 1 dos banheiros deverá ser adaptado a pessoas com deficiência.
- 1 lavatório e 1 vaso sanitário e chuveiro para os cuidadores/educadores."

COZINHA

- "Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para preparar alimentos para o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores."

ÁREA DE SERVIÇO

- "Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para guardar equipamentos, objetos e produtos de limpeza e propiciar o cuidado com a higiene do abrigo, com a roupa de cama, mesa, banho e pessoal para o número de usuários atendido pelo equipamento."

ÁREA EXTERNA (VARANDA, QUINTAL, JARDIM, ETC)

- "Espaços que possibilitem o convívio e brincadeiras, evitando-se, todavia, a instalação de equipamentos que estejam fora do padrão sócio-econômico da realidade de origem dos usuários, tais como piscinas, saunas, dentre outros, de forma a não dificultar a reintegração familiar dos mesmos.
- Deve-se priorizar a utilização dos equipamentos públicos ou comunitários de lazer, esporte e cultura, proporcionando um maior convívio comunitário e incentivando a socialização dos usuários."



ESPAÇOS QUE DEVERÃO FUNCIONAR FORA DA CASA-LAR, EM ÁREA ESPECÍFICA PARA ATIVIDADES TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS

SALA PARA EQUIPE TÉCNICA

- "Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades de natureza técnica (elaboração de relatórios, atendimento, reuniões, etc)."

SALA DE COORDENAÇÃO / ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

- "Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades administrativas (área contábil / financeira, documental, logística, etc). O espaço administrativo deve ter área reservada para guarda de prontuários das crianças e adolescentes, em condições de segurança e sigilo."

SALA / ESPAÇO PARA REUNIÕES

- "Com espaço e mobiliário suficiente para a realização de reuniões de equipe e de atividades grupais com as famílias de origem."

Com tais informações fica evidente que, para a proposta da nova casa-lar, será tomada como base as orientações técnicas específicas para esse modelo de Casa de Acolhimento. As Normas da cidade de Itaberaba serão aplicadas no contexto geral, mas no que se refere as especificações dos cômodos, estes serão pensados seguindo os parâmetros propostos pelo Ministério do Desenvolvimento e Combate à fome quanto ao modelo de infra-estrutura de uma casa-lar. Sendo assim, a legislação local será seguida mas, pelas orientações do Ministério serem mais restritivas, serão observadas com mais cautela, pretendendo dispor de um ambiente que traga o maior conforto e funcionalidade tanto para as crianças, quanto para os cuidadores.

Serão seguidas também no projeto, as instruções da Associação de Normas Técnicas (ABNT), no que diz respeito à NBR 9050, quanto a:

- Largura de corredores - mínimo 1,20 m
- Cálculo e dimensionamento de escadas (se houver)
- Medida de banheiros acessíveis - 1,50 m x 2,00 m
- Rampas (se houver) - máximo 8,33% de inclinação

E entre outras especificações que, quando necessárias, serão utilizadas na criação e desenvolvimento do projeto.

Assim, quanto as recomendações técnicas para construção de uma casa-lar, tem-se os seguintes parâmetros representados no organograma a seguir:

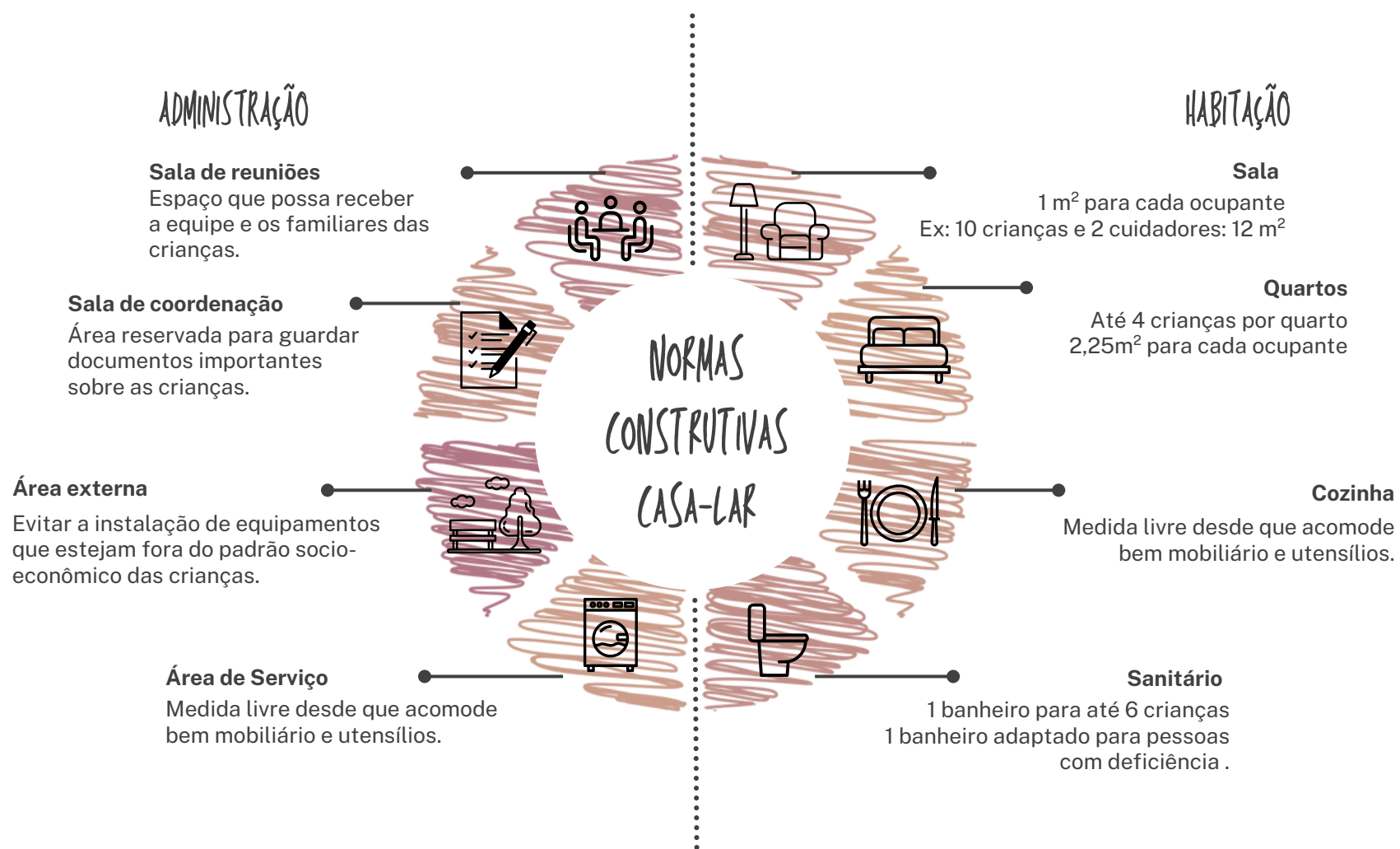


Tabela normas de construção de uma casa-lar. Fonte: Canva com adaptação da autora. (2023)

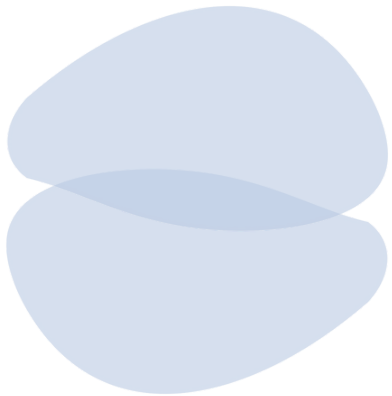
"A ALMA É CURADA QUANDO SE ESTÁ PERTO DAS CRIANÇAS."

FIODOR DOSTOIÉVSKI





Desabrochar de ideias



Estudos de caso

Para melhor desenvolvimento do trabalho, foram escolhidos os seguintes estudos de caso para auxiliar o projeto desenvolvido:

LALec

Segundo o site da instituição, A LALEC - Lar Amor Luz e Esperança da Criança - é uma entidade beneficente de assistência social, não governamental e sem fins lucrativos.

Fundado em 26 de abril de 1999, em São Paulo, a LALEC foi criada pra ajudar e amparar crianças em situação de alta vulnerabilidade. É uma Casa de Acolhimento que garante o direito a um lar, enquanto aguardam sua reintegração à sociedade, seja na própria família ou famílias adotivas.

As informações quanto aos resultados que a LALEC produz também está noticiado em sua página, onde mostram que 450 crianças já moraram no local, 274 foram adotadas, 142 retornaram para suas famílias biológicas e 25 foram para outras instituições.

Ainda de acordo com os informativos, as crianças são encaminhadas pelas diversas varas da infância e da juventude de São Paulo por se encontrarem em situação de vulnerabilidade física, psíquica e social, e permanecem acolhidas enquanto aguardam um estudo social de sua situação, por parte dos juízos competentes.



LALEC - Casa de Acolhimento

Fonte: <https://www.facebook.com/laramorluzeesperancadacrianca>. Acesso em: 20/04/2023

"Através de uma estrutura organizacional que atende até 20 crianças, de até 6 anos, com qualidade integral e de maneira individualizada, a LALEC fornece às crianças tudo aquilo que necessitam em termos de cuidados que uma família proporciona a seus filhos. Inserimos socialmente as crianças através de atividades externas: parques, zoológicos, lanchonetes, cinemas, teatros, circos e, eventualmente, alguma viagem. Oferecemos suporte e acompanhamento complementar aos familiares durante os dias de visita, gerando e fornecendo informações para as varas da infância onde se encontram os processos judiciais das crianças, para posterior reintegração ou adoção." (LALEC, 2020,p.2)

De acordo com a página oficial da LALEC, o projeto conta com um bazar que faz parte dos esforços constantes na captação de recursos. Todas as doações passam por uma triagem, separando os itens necessários ao lar, daqueles que podem ser revertidos em recursos através da venda. Há também uma seção de presentes que vende mercadorias novas a preços baixos.

Sobre a estrutura da casa, consegui fazer uma pequena entrevista com a responsável pela LALEC e me foi informado que o ambiente atende, atualmente, 15 crianças e possui:

- 3 quartos
- 1 solário
- Área de recreação
- Cozinha
- Sala de visita
- Despensa para alimentos
- Fraldário
- Depósito de limpeza
- Escritório
- 4 banheiros
- Enfermaria

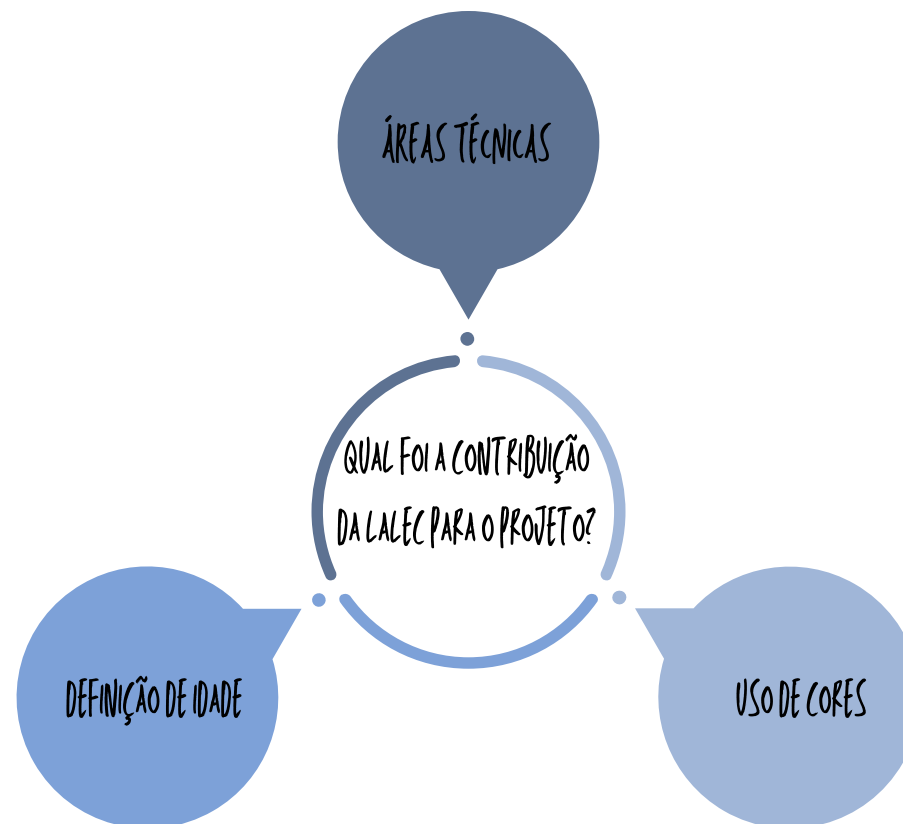


LALEC - Casa de Acolhimento

Fonte: <https://www.facebook.com/laramorluzeesperancadacrianca>. Acesso em: 20/04/2023

Analisando essa casa, acredito que algumas definições poderão ser aplicadas na proposta da nova casa-lar para nortear o processo da criação do projeto, como por exemplo, o acolhimento destinado a crianças de até 6 anos de idade, visto que o projeto está sendo pensado para abrigar crianças de, no máximo, até 8 anos de idade, fato esse que mostra a necessidade de ambientes que atendam a essa demanda, como fraldário, área de recreação e solário, espaços estes que já existem na LALEC.

Através das imagens é possível perceber o uso de cores e desenhos nesses ambientes, método esse que pretende ser aplicado na criação da nova casa-lar. Além disso, a LALEC possui uma área de recreação ao ar livre, com pinturas lúdicas nas paredes, o que também se torna uma forma convidativa de chamar a atenção das crianças para esses espaços, fato esse que será pensado no projeto.



LALEC - Casa de Acolhimento

Fonte: <https://www.facebook.com/laramorluzeesperancadacrianca>. Acesso em: 20/04/2023

LAR CASA BELA

Segundo o site da instituição, o Lar Casa Bela é uma OSC - Organização da Sociedade Civil - que oferece acolhimento institucional temporário para bebês, crianças e adolescentes remanejados pelo Poder Judiciário ou pelo Conselho Tutelar, quando não estão recebendo os cuidados necessários para o seu pleno desenvolvimento, em Sorocaba São Paulo. São acolhidas, no máximo, 10 crianças.

"Durante o período de acolhimento, as famílias também são cuidadas e acompanhadas por equipes especializadas. Alguns voltarão a viver com sua família de origem, enquanto outros serão encaminhados a outras famílias por meio da adoção. O papel do Lar Casa Bela é fazer com que os meninos e meninas que por aqui passam tenham os seus direitos garantidos, se sintam acolhidos, cuidados, não percam os seus laços afetivos, criem novas conexões, conheçam e se apropriem de suas histórias.

Em entrevista que fiz com a fundadora da casa, consegui informações sobre o ambiente interno. Apesar de não ser autorizada a divulgação de imagens, por conta do sigilo judicial, foi possível a descrição dos ambientes da casa que contam com:

- Uma sala com três ambientes, que é dividida em: sala de tv e brinquedoteca com um lavabo,
- Copa
- Cozinha
- Lavanderia
- 3 quartos, todos com closet e um com banheiro
- 1 banheiro no corredor dos quartos
- Área da churrasqueira
- Pátio das crianças, onde conta com uma sala de atividades e uma sala de música.



Apartir de informações obtidas na página do Lar Casa Bela, o local dispõe de psicólogo e assistente social. Além disso, eles elaboram o PIA (Plano Individual de Atendimento) e atividades de vida diária como esportes, lazer e cultura. Sobre as visitas familiares, a casa pretende fortalecer vínculos através de visitas semanais com supervisão de equipe técnica.

Outro momento importante e que exige paciência e cautela é o desacolhimento institucional gradativo, onde é realizada a despedida necessária do ambiente, colegas, cuidadores e todos os que contribuíram para uma boa passagem da criança acolhida no local.

A convivência e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários se dá, também, através de passeios para lazer e outras atividades em geral.

Uma atividade proposta no Lar Casa Bela são as caminhadas diárias, objetivando a saúde dos acolhidos e o vínculo com os funcionários, o que contribui para uma melhor convivência dentro da casa.

Um dos serviços com bastante relevância é a psicoterapia, acompanhamento esse que se torna imprescindível para supervisionar a saúde mental dessas crianças e garantir que passem por esse processo da forma mais leve possível.

Outro acontecimento de grande relevância é a assembléia, criada para que as crianças e adolescentes possam levantar questões e dificuldades na convivência interna.

Além do atendimento psicológico, possui o pedagógico que visa compreender o aprendizado de cada acolhido, investigando possíveis problemas que podem desencadear trajetória de vida, alterações de aprendizagem e como consequência, baixo rendimento escolar.

E por fim, uma atividade chamada “Fazendo A Minha História”, consiste na criação de um álbum contendo fotografias, desenhos e histórias sobre o período de acolhimento de cada criança, e quando ela passa para o processo de desacolhimento, leva consigo o álbum produzido para que tenha sempre como uma boa lembrança.

E por fim, a equipe técnica realiza reuniões semanalmente para discutir casos e desenvolver projetos para a casa.



Lar Casa Bela - Acolhimento Institucional
 Fonte: <https://larcasabela.org.br/> Acesso em: 04/05/2023

De acordo com as informações adquiridas sobre o Lar Casa Bela, pode-se obter algumas contribuições, acerca da estrutura da casa, para o projeto da nova casa-lar. O fato da casa não possuir placas informativas sobre o abrigo, mantendo assim o sigilo e a segurança das crianças é algo que será seguido também no projeto. Uma sala que possui dois ambientes também é uma ideia que será abordada por ser possível dispor de um ambiente maior e que permite mais possibilidades. Há também no Lar Casa Bela, um banheiro de fácil acesso aos quartos, disposição essa que será pensada na nova proposta.

Segundo análise das imagens, a casa possui algumas áreas verdes, estas que promovem uma maior interação das crianças com a natureza, por isso essa demanda também será pensada para o projeto da casa-lar.



CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES - CEBRA

A casa de acolhimento para menores está situada na Dinamarca, revestida por azulejos e madeira, o projeto se adequa à tipologia formal das residências já existentes da região. Segundo os arquitetos criadores, buscou-se criar um lugar do qual as crianças se sintam orgulhosas em chamar de lar e que os prepara para o futuro da melhor maneira possível, com o objetivo de expressar a inclusão, a diversidade e um ambiente seguro.

A volumetria da instituição possui alturas intercaladas entre módulos, mas sempre mantendo a estrutura de uma casa com cobertura de duas águas. Segundo o ArchDaily:

"A organização geral consta de quatro residências conectadas. As alas alongadas do edifício institucional tradicional se separaram e foram comprimidas para formar uma edificação compacta com volumes de compensação. Deste modo, a escala da construção se reduz e torna-se autônoma, com diferentes unidades criadas para os diferentes grupos de residentes. Cada grupo, de uma certa idade, possui seu próprio espaço destinado a um uso flexível em relação a unidade central. Tal disposição tem como objetivo proporcionar aos residentes um sentimento de pertencimento - um lugar acolhedor onde podem ficar sozinhos ou em grupos menores."



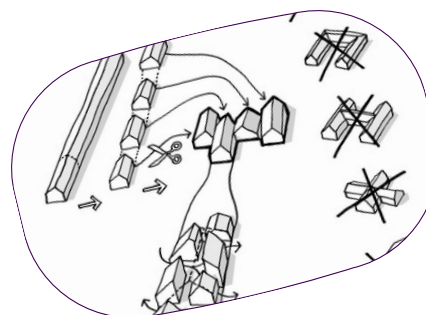
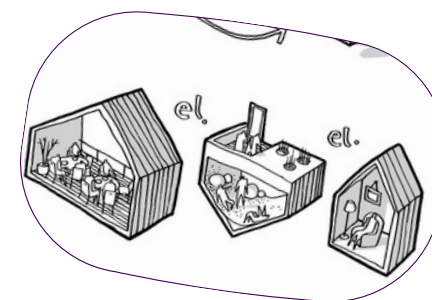
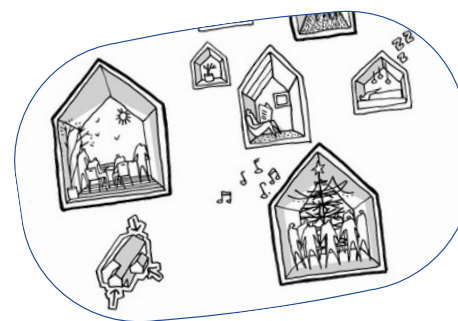
Casa de Acolhimento para menores - CEBRA

Fonte: <https://architizer.com/projects/childrens-home-of-the-future/>
Acesso em: 06/05/2023

Ainda de acordo com o site, as típicas funções institucionais como administração, dormitórios e espaço para os trabalhadores do complexo estão principalmente no sótão e no primeiro pavimento para que eles possam obter uma visão "elevada" da vida cotidiana dos residentes e reduzir ao mínimo a sensação de estar em uma instituição.

Além disso, o local possui distâncias curtas entre as unidades, para que os cuidadores estejam próximos aos menores, sendo que o lema da construção dessa casa de acolhimento é "mais lar, menos instituição", tendo a mesma linha de pensamento da proposta da casa lar desse trabalho.

O projeto também dispõe de uma quantidade considerável de área destinada à paisagismo, mesmo não aparecendo nas fotografias, "quando" talvez ainda não tenha sido finalizada, mas aparece na planta de situação e contribui para o conceito e identidade da casa de acolhimento.



Casa de Acolhimento para menores - CEBRA

Fonte: <https://architizer.com/projects/childrens-home-of-the-future/>
Acesso em: 06/05/2023

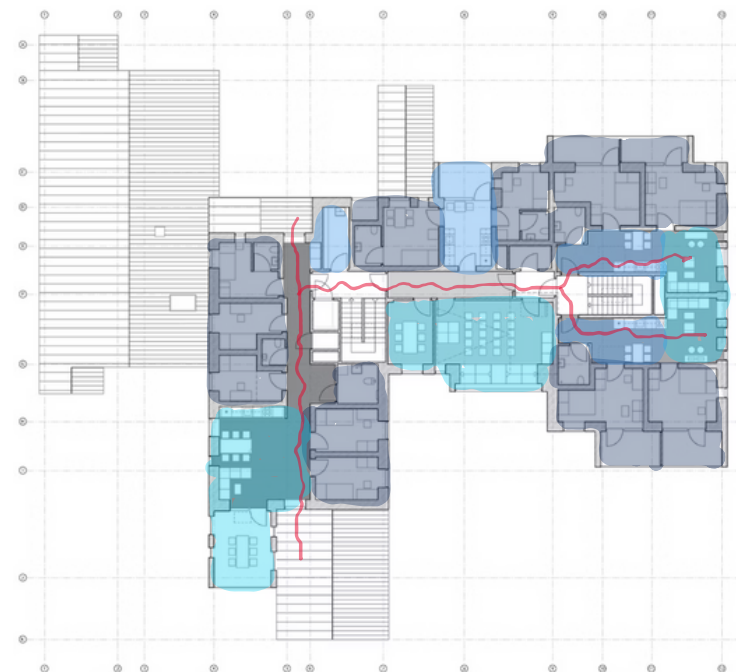
Esse projeto está situado fora do Brasil, sendo a Dinamarca um país com cultura, costumes e clima diferentes, mas ainda assim é possível se basear em aspectos desse projeto, com intuito de propor uma casa-lar abordando diferentes modelos de referência.

O projeto dessa casa de acolhimento segue a tipologia das residências da região, além desse fato ser uma das orientações técnicas para a criação de uma casa de acolhimento no Brasil, se torna de grande relevância pois evita que a edificação se sobreponha ao seu entorno e contribua para que as crianças se sintam familiarizadas no local, por isso essa instrução também será abordada na nova casa-lar. Observando as plantas a seguir, é possível perceber uma boa disposição no que se refere a circulação da casa, critério este que será analisado no projeto.





PLANTA TÉRREO

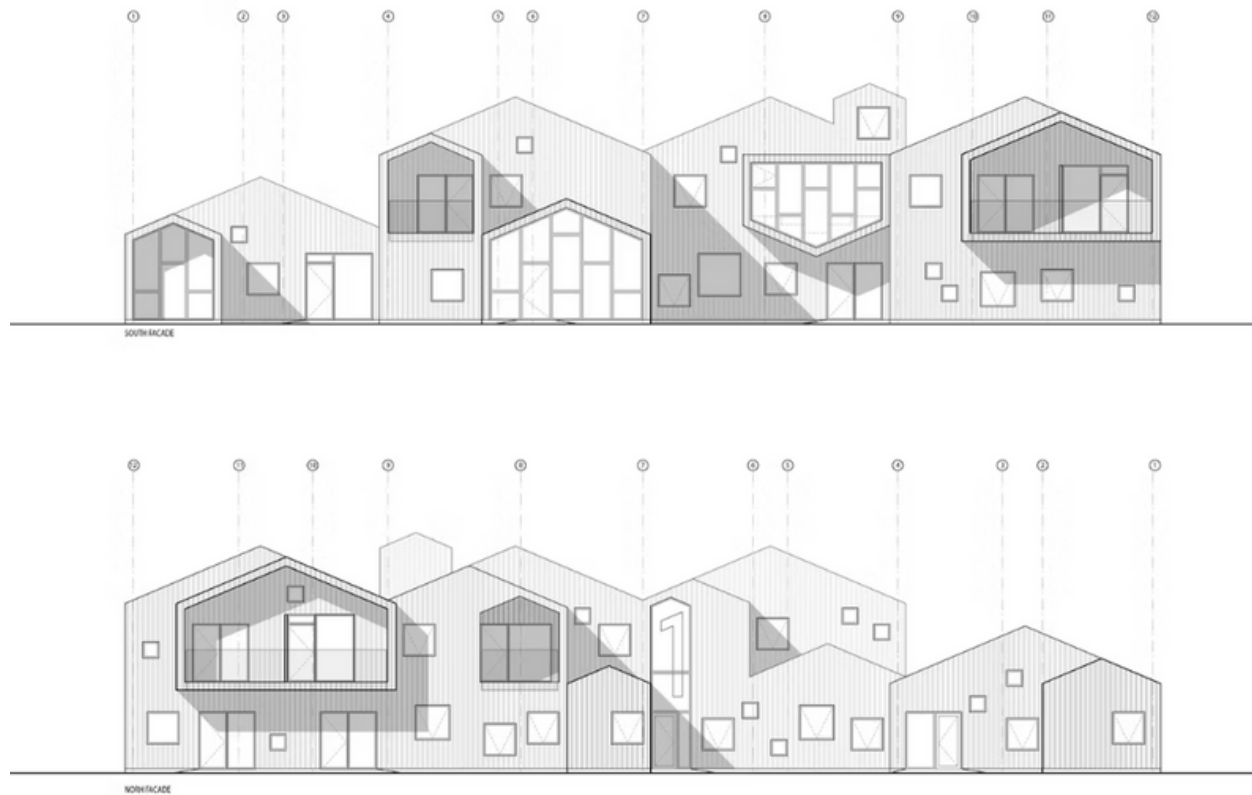


PLANTA SUPERIOR

 Setor íntimo
  Setor social
  Setor serviço
  Circulação

Casa de Acolhimento para menores - CEBRA - planta baixa e térreo com setorização feita pela autora (2023)
 Fonte: <https://architizer.com/projects/childrens-home-of-the-future/> Acesso em: 06/05/2023

Os módulos da fachada se complementam entre si, fazendo um jogo de tamanhos e posições onde, até mesmo, as janelas e portas compõem o conceito da arquitetura dessa edificação, trazendo um significado visual de "casa" em vários formatos diferentes.

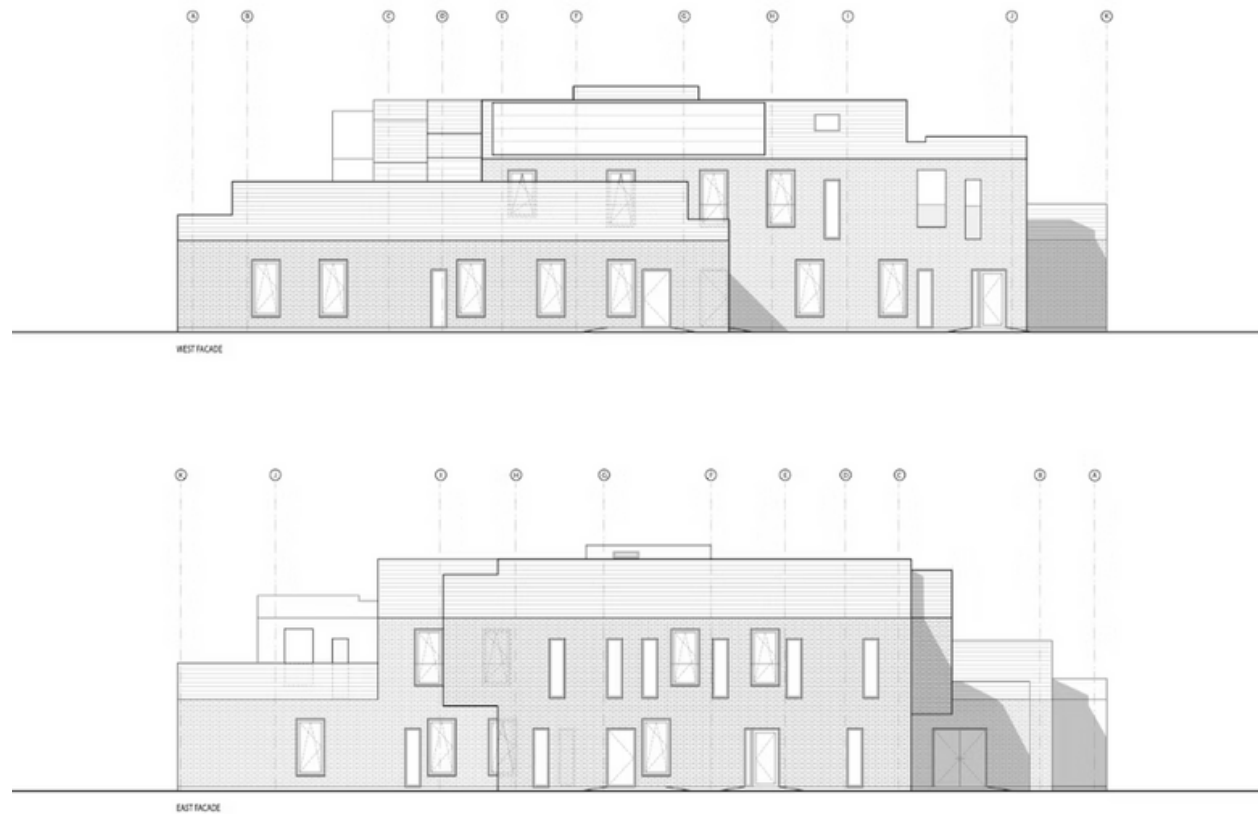


FACHADA FRONTAL E POSTERIOR

Casa de Acolhimento para menores - CEBRA

Fonte: <https://architizer.com/projects/childrens-home-of-the-future/> Acesso em: 06/05/2023

As fachadas laterais possuem uma quantidade considerável de aberturas para permitir uma maior ventilação e entrada de luz natural nos ambientes, além das possibilidades de circulação.

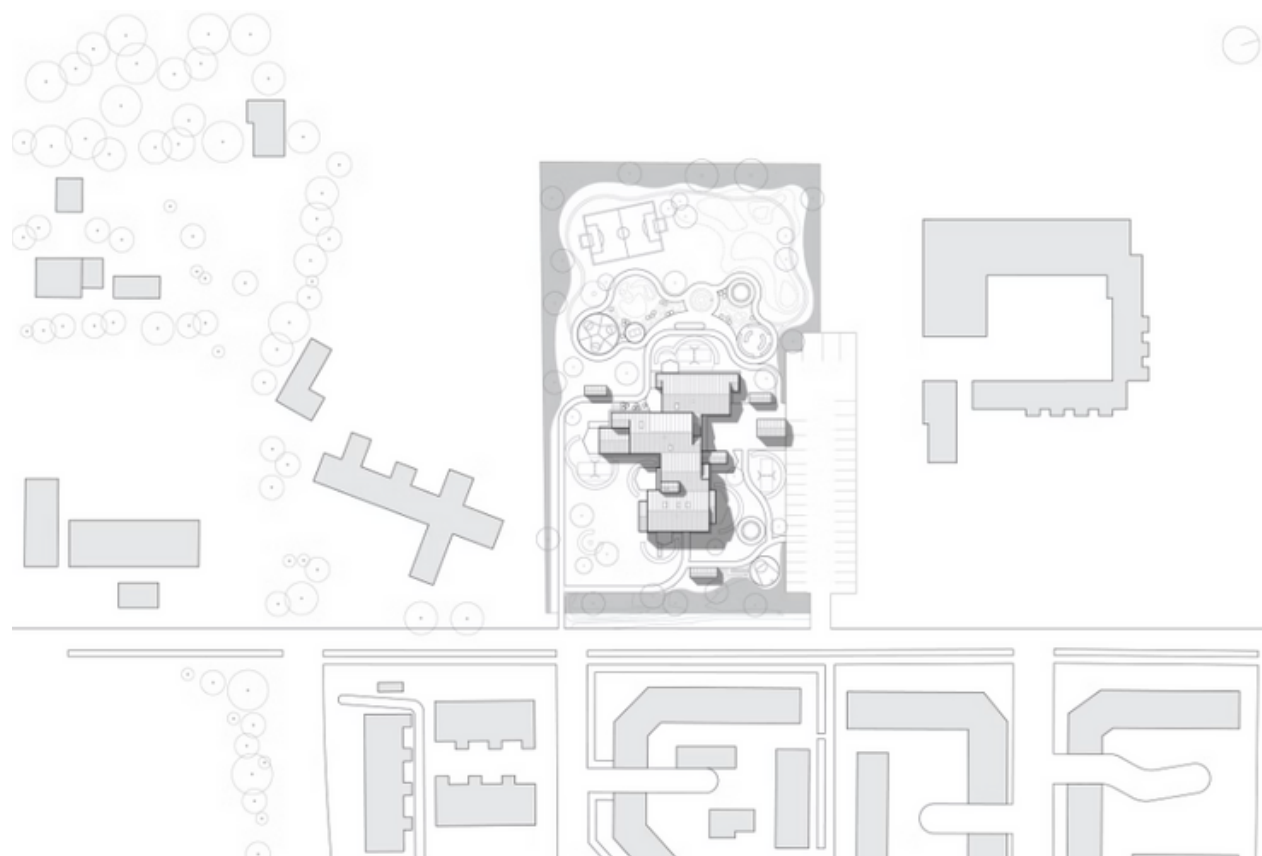


FACHADAS LATERAIS

Casa de Acolhimento para menores - CEBRA

Fonte: <https://architizer.com/projects/childrens-home-of-the-future/> Acesso em: 06/05/2023

A edificação foi implantada nas imediações de uma área residencial, além de possuir extensa área verde no entorno, onde foi possível utilizar uma parte dela para os ambientes de convivência e recreação, como por exemplo a quadra esportiva e pequenos parques que se encontram próximos as árvores.



PLANTA DE SITUAÇÃO

Casa de Acolhimento para menores - CEBRA

Fonte: <https://architizer.com/projects/childrens-home-of-the-future/> Acesso em: 06/05/2023

"É MAIS FÁCIL CONSTRUIR CRIANÇAS FORTES DO QUE REPARAR
HOMENS QUEBRADOS."

FREDERICK DOUGLASS





Florescer o projeto



A Casa

OBJETIVO GERAL: Implantar uma casa-lar na cidade de Itaberaba, para que as crianças possam ter liberdade e segurança na infância.

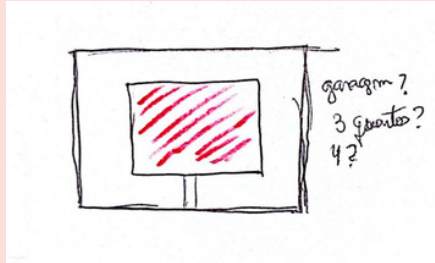
CONCEITO DO PROJETO: **Desabrochar** da vida com o florescer da infância.

PARTIDO: Partir de uma volumetria que as crianças tradicionalmente remetem à "**casa**", além de traços orgânicos que tragam espaços lúdicos e aconchegantes remetendo aos ciclos das flores, como um **desabrochar** da vida.



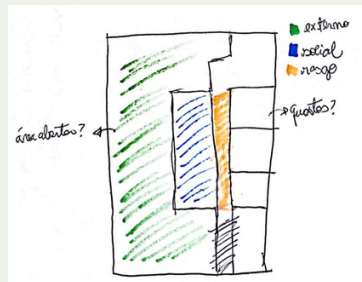
Estudo de volumetria

O COMEÇO DE TUDO...



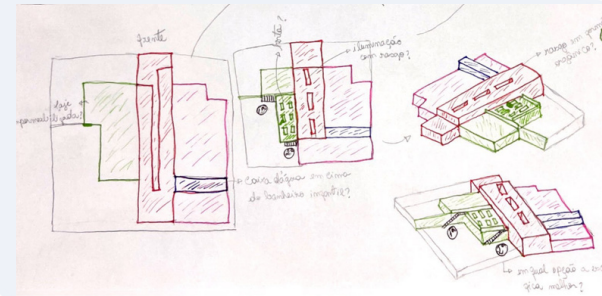
Iniciei o estudo pensando em quadrados e retângulos...

ESTUDANDO OS ESPAÇOS...



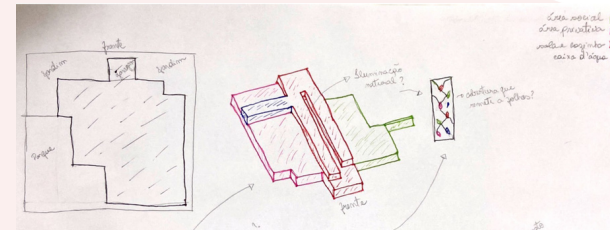
...comecei a pensar que talvez pudesse ter um rasgo no teto e áreas mais divididas de acordo com os usos...

IDEIAS FORAM SURTINDO...



Nesse estudo comecei a pensar em uma horta e onde ela seria disposta, além do local que ficaria a caixa d'água.

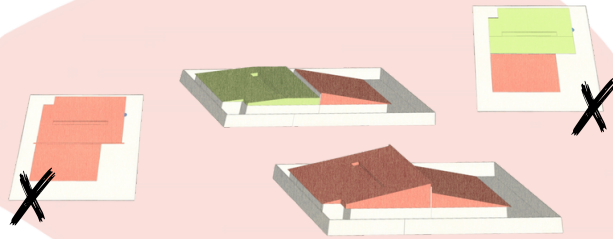
PENSANDO EM DIMENSÕES...



...e então parti para as alturas, larguras e comprimentos, mantendo a ideia de quadrados e retângulos como um jogo “tetris”, sem esquecer do rasgo no teto...

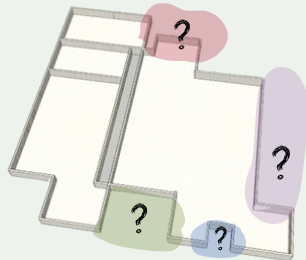
Estudo de volumetria

ESTUDANDO A COBERTURA....



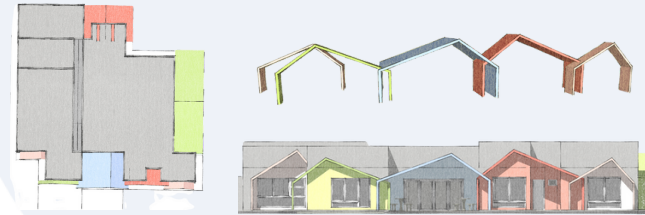
Nesse processo, foi pensado inicialmente uma cobertura de duas águas, podendo ser em telhado ou laje inclinada... mas ainda não parecia tão funcional e nem me agradou esteticamente...

UMA IDEIA SURTIU...



...A partir disso, surgiu a ideia da cobertura seguir as paredes da casa, que possuía recortes quadrados e retangulares...mas o que fazer com as áreas externas descobertas?

A CASA COMEÇA A TOMAR FORMA...



...Depois de alguns estudos, foi decidido que teriam mais de dois volumes na fachada frontal, fazendo um "jogo" de tamanhos, alturas, inclinações e cores diferentes entre as casas, utilizando lajes inclinadas.

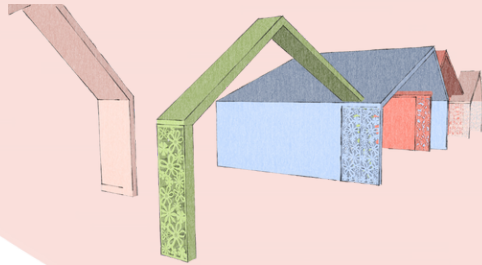
A VOLUMETRIA DAS FACHADAS...



Pensando em uma volumetria que, tradicionalmente, se remete à casa, surgiu as coberturas das áreas externas, e para isso foram feitos varios estudos onde os volumes das "casas" vão acontecendo com desenhos e alturas diferentes, remetendo também a heterogeneidade das construções habitacionais...

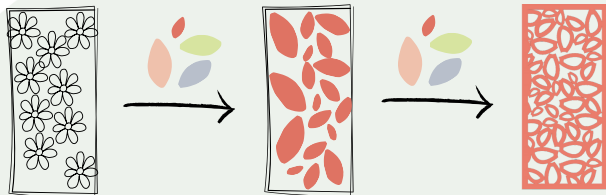
Estudo de volumetria

ESTUDO DE ELEMENTOS....



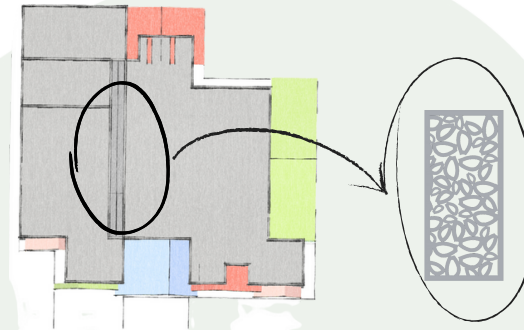
...Tendo como partido, traços orgânicos que remetem as flores, foi proposto cobogós, com esse estilo de representação em várias áreas da volumetria. Passando por vários modelos diferentes até chegar ao cobogó final...

O COBOGÓ...



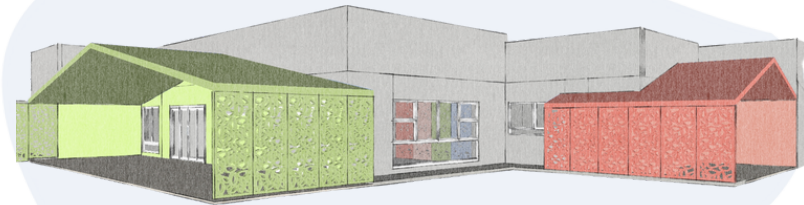
...Primeiro foi pensado em um cobogó em formato de flores, porém, depois de vários estudos, foi decidido um modelo de cobogó que remetesse a todo o conceito do trabalho, ou seja, a forma orgânica das pétalas em diversos tamanhos (e mais adiante poderá se observar que também foram utilizadas no paisagismo)...

VOLTANDO PARA A COBERTURA...



...O mesmo cobogó também se repetiu na claraboia presente no corredor, contribuindo para efeitos de luz e sombra na parede ao mesmo tempo que auxilia na iluminação natural dos ambientes...

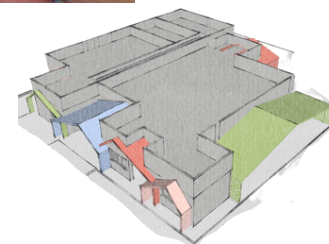
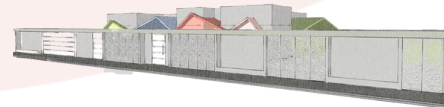
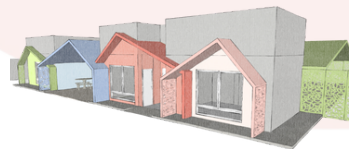
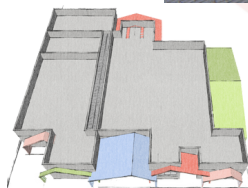
AJUSTANDO AS OUTRAS FACHADAS...



...O mesmo partido foi pensado nas demais fachadas, evidenciando as volumetrias e dando unidade ao projeto

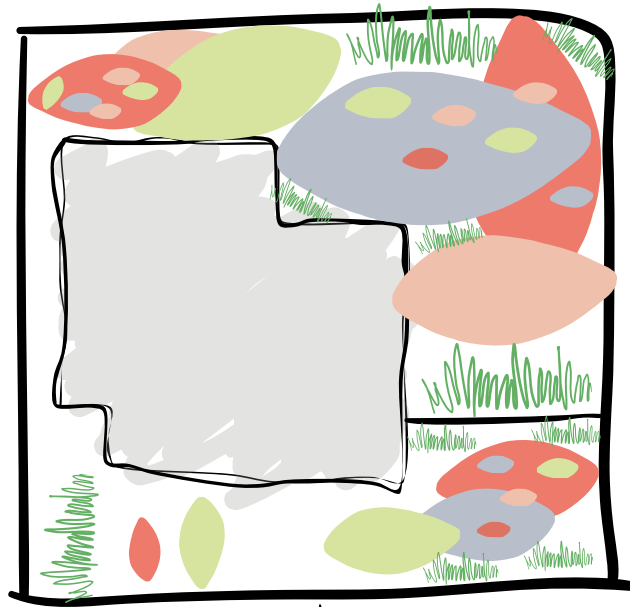
Estudo de volumetria

A VOLUMETRIA FINAL...

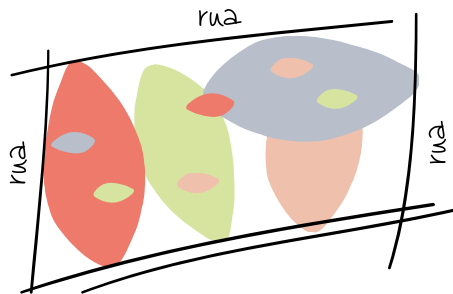


...Depois de diversos estudos, a volumetria foi realizada, tendo como um dos objetivos principais, evidenciar os volumes das casas, tendo função de cobertura, para além da estética. Já as cores, foram trazidas para dar ludicidade ao espaço, visto que o foco principal do projeto são as crianças

O Paisagismo



entrada



Alguns elementos pensados para a área externa como, brinquedos, mesas e horta, terão delimitações no piso que serão traçadas por pequenas pétalas, sobrepondo as maiores...

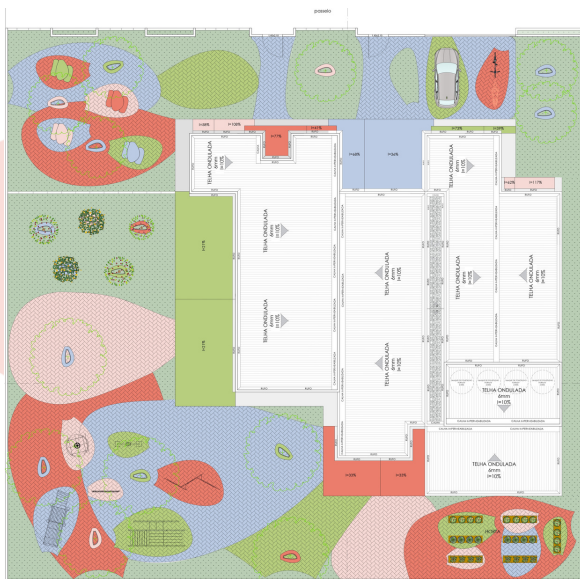
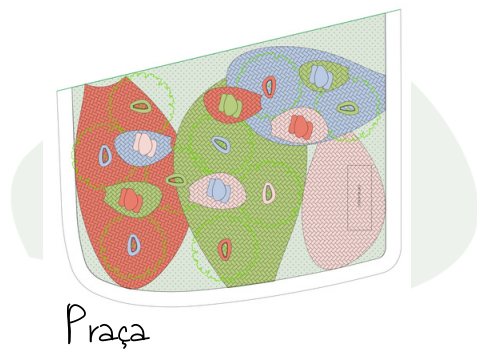
O estudo do paisagismo foi pensado a partir de traços orgânicos que remetem à pétala, sendo utilizada em várias posições, tamanhos e cores...

Conforme as pétalas iam se sobrepondo, alguns locais ficavam vazios, se transformando em canteiros gramados...

A praça que será proposta em frente à casa, foi pensada com o mesmo partido da área externa do projeto, propondo assim, uma ligação entre os dois ambientes...

O Paisagismo

A partir dos estudos feitos, o paisagismo da área externa da casa e a praça ficaram da seguinte forma:

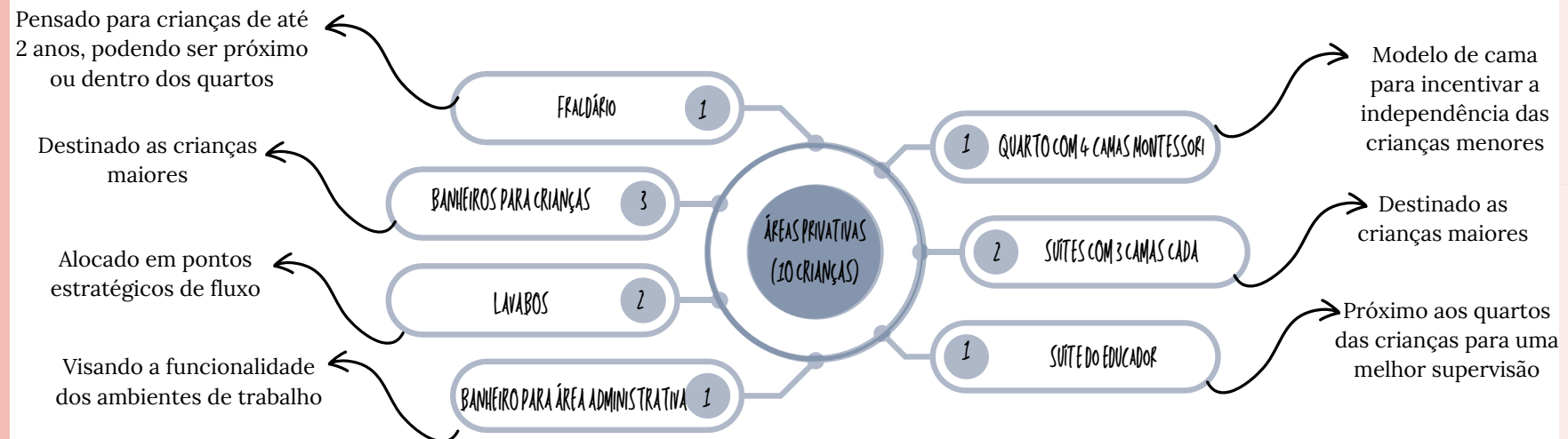


Casa-lar

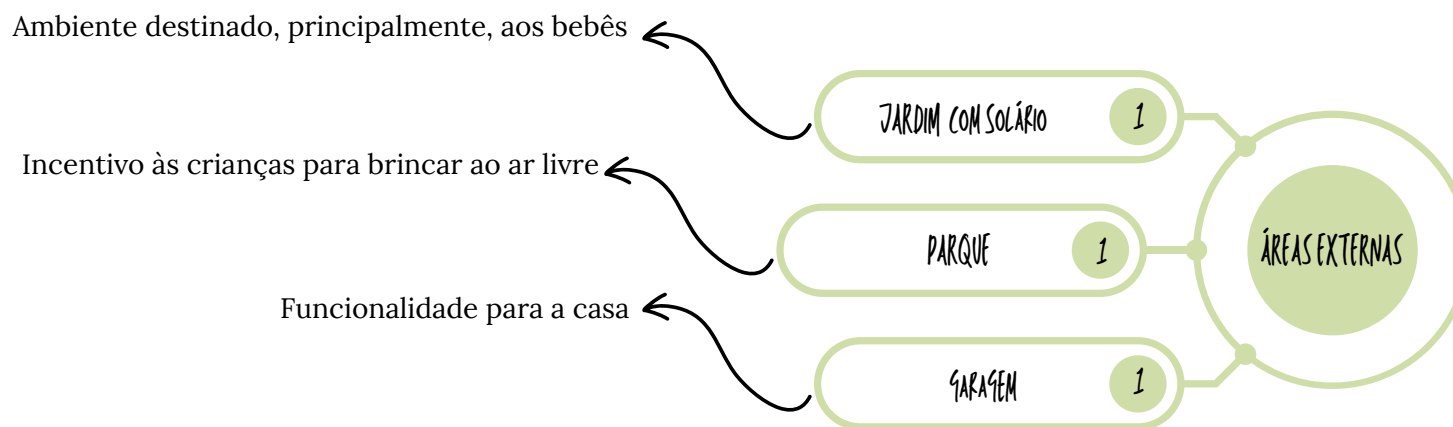
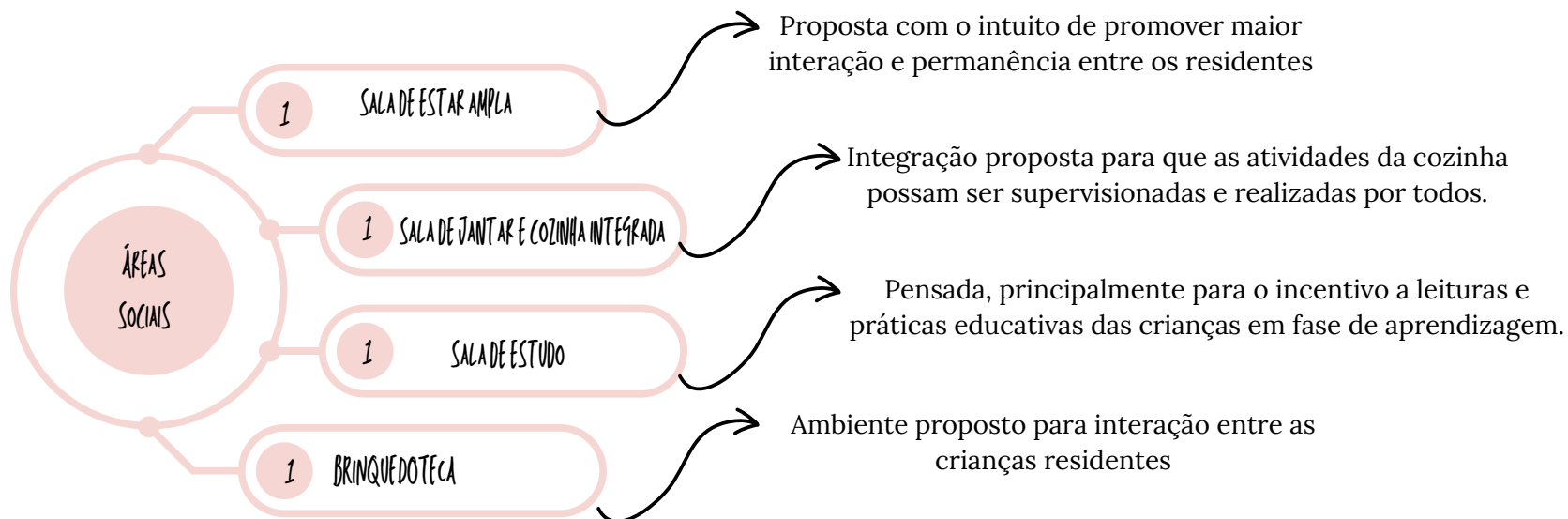


Programa de necessidades

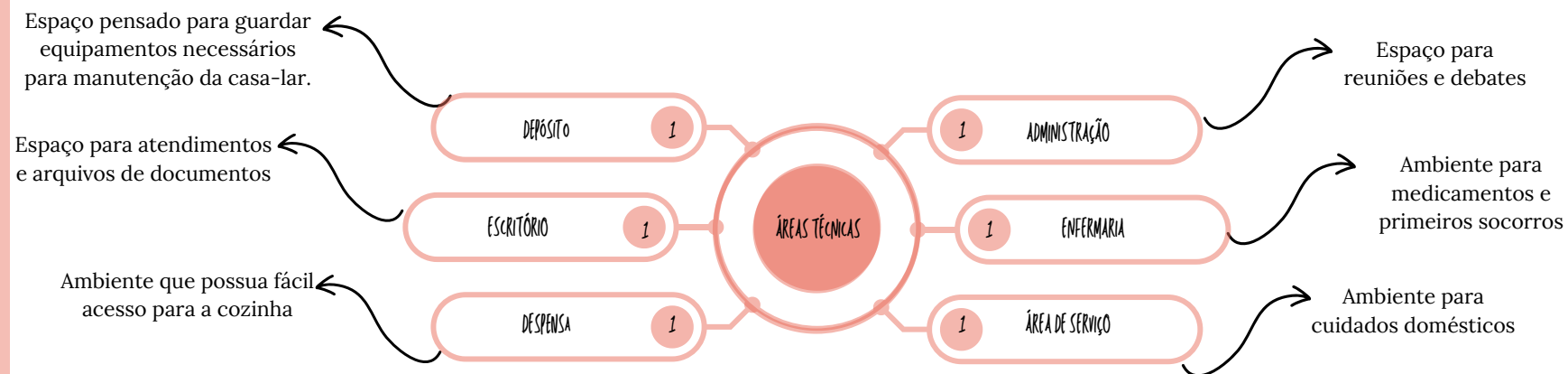
A partir das pesquisas, levantamentos das legislações, cartilhas e estudos de caso, foram criados os organogramas a seguir, setorizando o projeto em áreas privativas, sociais, externas e técnicas, com o intuito de listar algumas das necessidades previstas para o desenvolvimento do projeto da nova casa-lar:



A proposta da casa-lar será destinada ao acolhimento de crianças com até 8 anos de idade, tal parâmetro traz a necessidade de ambientes que possam integrar essa faixa etária, com espaços que vão desde o fraldário até sala de estudos. Todos os quartos têm como premissa o fácil acesso aos banheiros, por isso todos serão suítes.

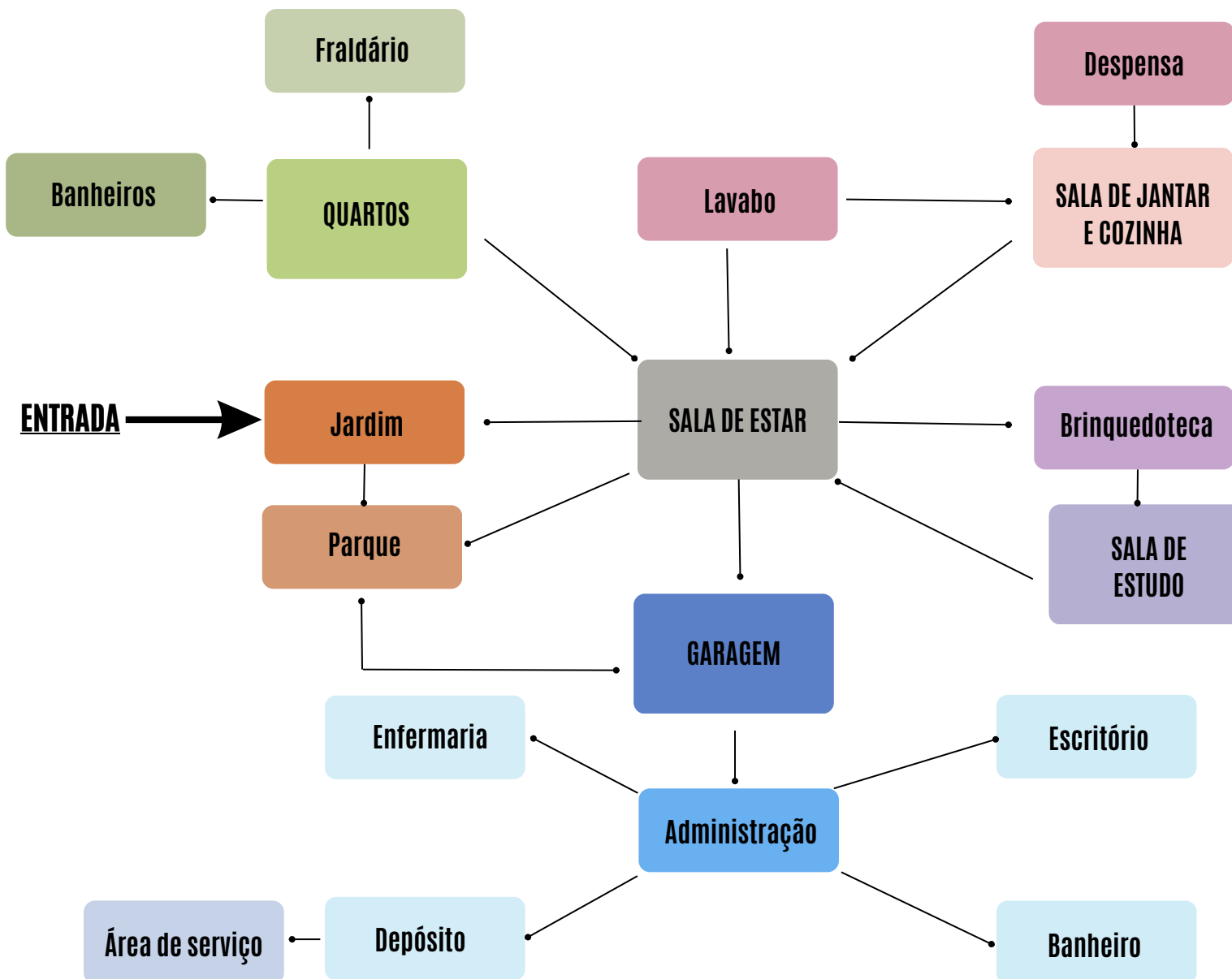


As áreas sociais foram pensadas, principalmente para um maior convívio e integração entre os residentes da casa-lar, já as áreas externas foram propostas visando uma maior funcionalidade e interação das crianças com a natureza.



As áreas técnicas estão sendo propostas na parte externa da casa-lar, para que o ambiente não remeta a uma instituição. Dessa forma, ambientes administrativos e de serviços estarão todos dispostos afastados das áreas sociais.

Organizando espacialmente o programa de necessidades, tem-se o seguinte organograma para auxiliar na implantação do projeto:



Os ambientes

A casa-lar está dividida em: Área social, administrativa, privativa e externa (coberta e descoberta).

A mancha azul representa a **área administrativa.**

A mancha vermelha representa a **área privativa.**

A mancha lilás representa as **áreas externas coberta e descoberta.**

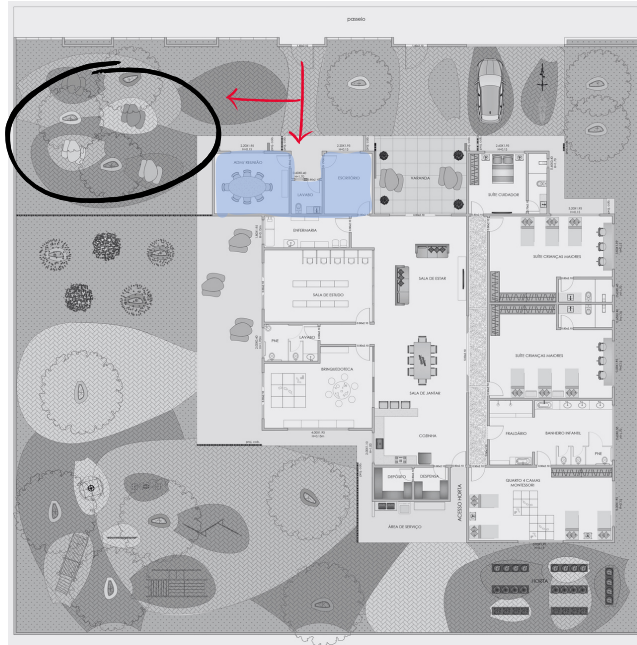
A mancha verde representa a **área social.**



Os ambientes



A **área administrativa** possui uma sala de reuniões, escritório e lavabo.



 Acesso pessoas externas

 Área para visita

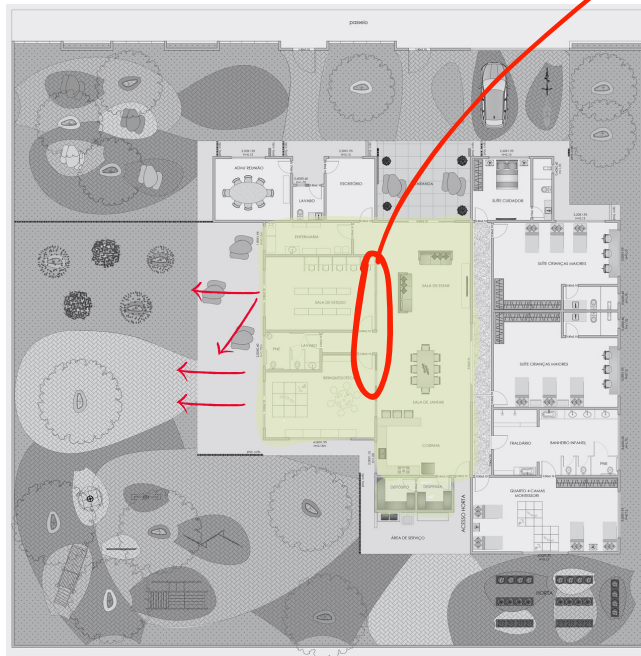
Está sendo proposta na entrada da casa por questões de fácil acesso e segurança das crianças.



Pensando na dinâmica do local, foi proposto um ambiente arborizado, com bancos e mesas, próximo a essa área para dias de visita dos familiares.



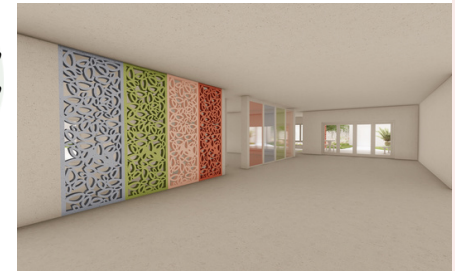
Os ambientes



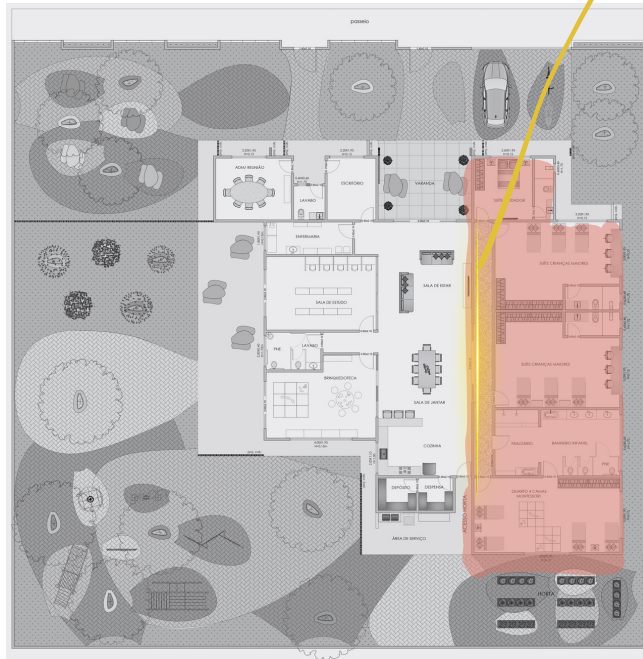
A **área social** possui sala de jantar, estar, cozinha, depósito, despensa, enfermaria, brinquedoteca, sala de estudo e banheiro social.

A sala de estar, jantar e cozinha estão integradas para proporcionar uma maior interação entre os ambientes, e permitir que as crianças possam tanto observar, quanto participar da rotina da casa. Também será proposto divisórias na brinquedoteca e sala de estudo para facilitar a supervisão dos cuidadores e ampliar a iluminação na casa.

A área de estudo e brinquedoteca estão conectadas diretamente à área externa, visto que o ambiente possuirá mobiliários que permitirão estudos ao ar livre, além de brinquedos e espaços abertos para que as crianças consigam correr e fazer brincadeiras entre elas.



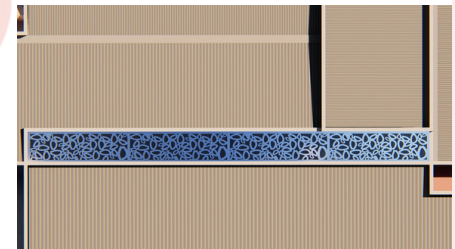
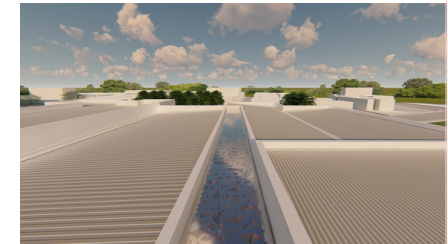
Os ambientes



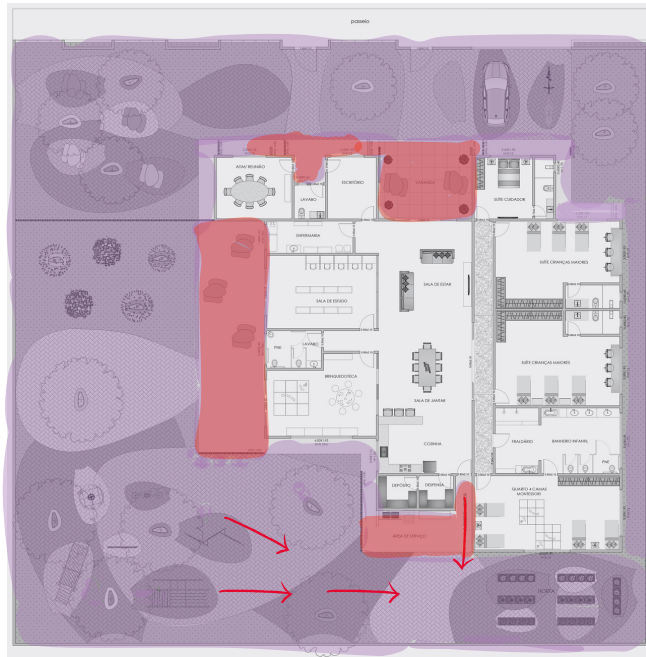
A **área privativa** possui os quartos das crianças e do cuidador.

O projeto prevê uma claraboia, em estrutura metálica e policarbonato, no corredor que divide a área social da área privativa, com intuito de promover uma maior iluminação natural nas áreas de circulação centralizadas na casa, além de utilizar do conceito de “desabrochar” na escolha do elemento vazado, com formatos que remetem à pétalas.

Possui dois quartos com 3 camas para as crianças maiores e 1 quarto com quatro camas Montessori para as crianças menores. Além da suíte do cuidador. Todos os quartos possuem banheiro.



Os ambientes



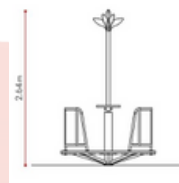
A **área externa** descoberta possui ambientes em intertravado emborrachado, intertravado drenante e grama, sendo composta por local de visita, área dos brinquedos, horta e árvores frutíferas. A área externa coberta (**mancha vermelha**) é composta por varanda, hall da área administrativa, área de lazer coberta e área de serviço.

Com esses dois espaços (horta e árvores frutíferas), pretende-se promover uma sensação de autonomia para as crianças, pelo cuidado com a horta e colheita nas árvores, além delas poderem observar o ciclo de crescimento e desenvolvimento de uma planta, até “desabrochar”. A horta poderá ser acessada, tanto pela área externa, quanto pela cozinha.

Os brinquedos escolhidos para a área externa foram fabricados pela EreLab, uma empresa de criação e desenvolvimento de objetos para brincar, interagir e participar. Tendo diversos brinquedos que remetem à Flora do Brasil, sendo alguns destes escolhidos para compor a casa-lar e contribuir para o conceito do projeto.

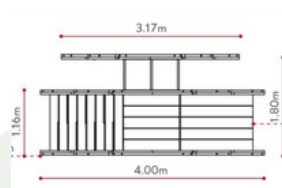


Os brinquedos



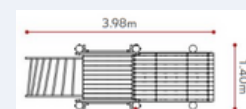
Brinquedo Vitória Régia. Fonte: Catálogo Ere Lab (2023)

Segundo o Erelab, a vitória régia é um equipamento de girar com design inspirado nessa planta. Tem a capacidade para 4 crianças a partir de 3 anos de idade. Estimula o controle corporal e coordenação motora.



Brinquedo Moita. Fonte: Catálogo Ere Lab (2023)

De acordo com a empresa, a moita é um equipamento de escorregar, que também pode escalar. As laterais do brinquedo traz características de floresta. Exercita a autoconfiança. Capacidade de até 6 crianças a partir de 3 anos.

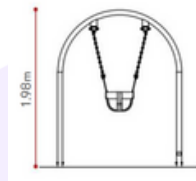


Brinquedo Quatri. Fonte: Catálogo Ere Lab (2023)

Segundo o catálogo, o quatri é uma releitura do escorregador clássico. É mais largo para permitir o brincar em conjunto. Permite até 5 crianças a partir de 3 anos.

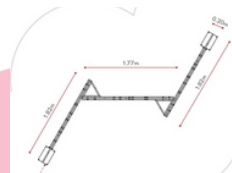
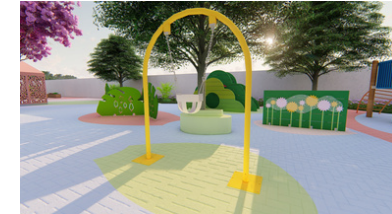


Os brinquedos



Brinquedo Arco Embalinho. Fonte: Catálogo Ere Lab (2023)

Ainda conforme o EreLab, o arco embalinho é um equipamento de equilibrar. Ajuda na socialização e relação interpessoal da criança. Capacidade de 1 criança por assento, a partir de 2 anos.



Brinquedo Costela de Adão. Fonte: Catálogo Ere Lab (2023)

Segundo informações, a costela de adão é um painel interativo com grandes folhas de caráter lúdico que instigam a imaginação e convidam a interatividade, usando formatos orgânicos e espelhos. Capacidade de até 6 crianças, a partir de 6 meses.



Brinquedo Módulo Engrenagem. Fonte: Catálogo Ere Lab (2023)

De acordo com a empresa, o módulo engrenagem é a oportunidade de descobrir movimentos no espaço através de rotação com as engrenagens. A parede de acrílico evita que as crianças prendam os dedos. Capacidade de até 4 crianças, a partir de 6 meses.



As árvores



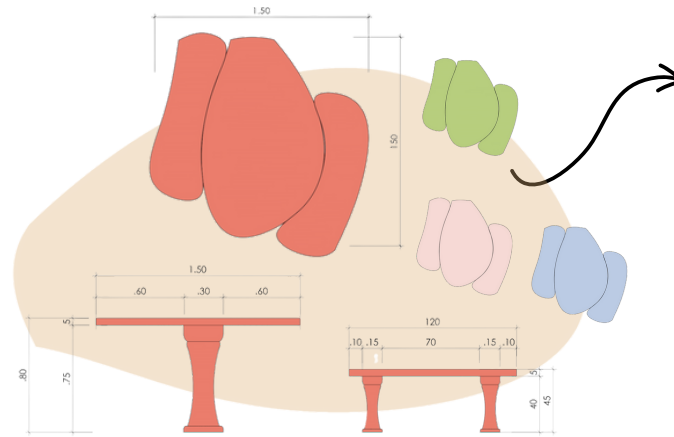
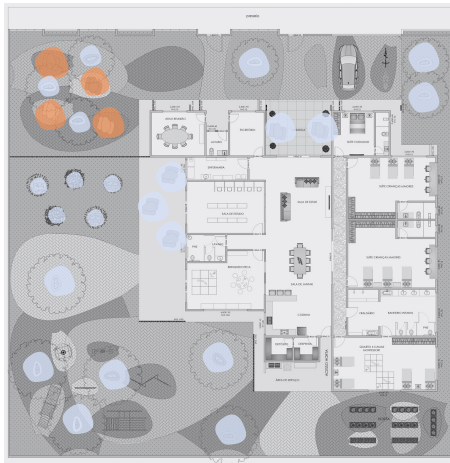
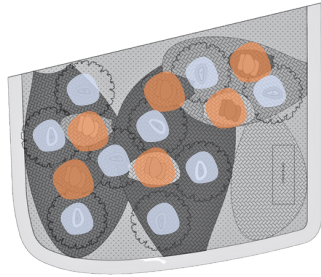
Ao redor de todas as árvores serão propostos bancos em formato orgânico para conversar com o desenho paisagístico do projeto e promover espaços de convívio.

As árvores serão de grande porte com copas mais largas, pretendendo maiores espaços sombreados. Serão utilizados pés de Oiti pela facilidade na poda podendo ajustar seu porte, se adapta bem à região e tem facilidade para encontrar mudas. Constrastando com algumas árvores como Ipê rosa e amarelo, para trabalhar nas crianças a questão sensorial das cores. Os canteiros serão compostos por Vincas rosas, azuis, vermelhas e lilás, Planta Capim Rabo de Raposa e Palmeira de Palha

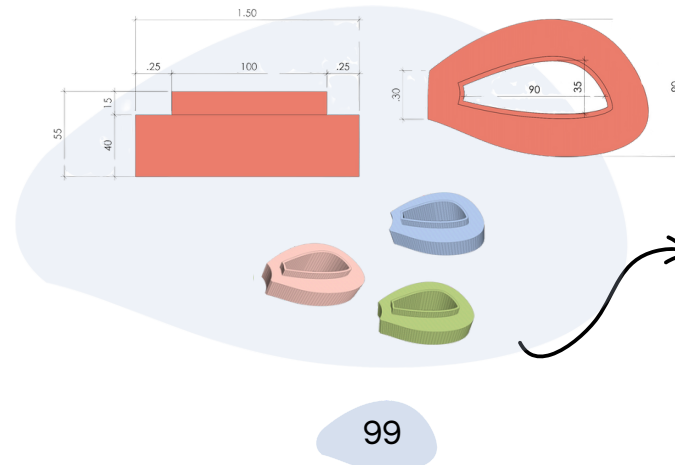
O espaço com árvores frutíferas está sendo composto por espécies predominantes da região, como: pé de limão, acerola, laranja e goiaba.



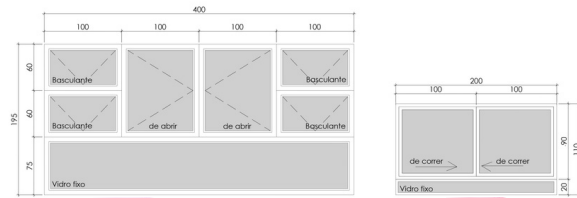
O mobiliário



Como o meu trabalho tem como partido o “florescer” da infância, os mobiliários externos também foram pensados utilizando formatos orgânicos que remetem à pétalas, assim como o paisagismo e os elementos vazados. Sendo proposto em cores diferentes nas áreas externas descobertas, e cinza concreto nas áreas externas cobertas.

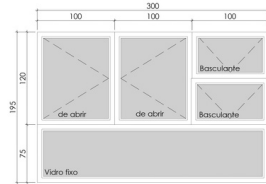


As janelas

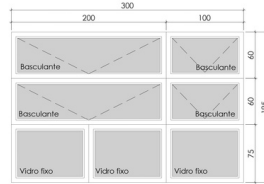


Brinquedoteca

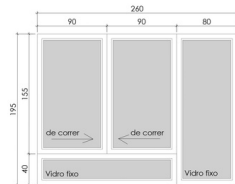
Cozinha



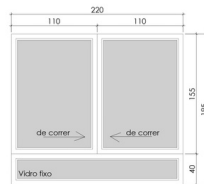
Quarto crianças



Quarto crianças



Quarto cuidador



Área administrativa



O projeto contará com 6 modelos diferentes de esquadrias, tendo como partido formatos quadrados e retangulares, bem como a configuração da casa que foi pensada a partir dessas mesmas formas desde o estudo volumétrico e que contrasta com as formas orgânicas do paisagismo.

As esquadrias que estão nos quartos das crianças e brinquedoteca terá um vidro fixo com 75cm de altura, além dos 15cm de peitoril, o que totalizará 90cm até a parte móvel, essa estrutura foi pensada, para além da estética, na segurança das crianças. As demais esquadrias, como as da área administrativa, terão as partes móveis mais longas.

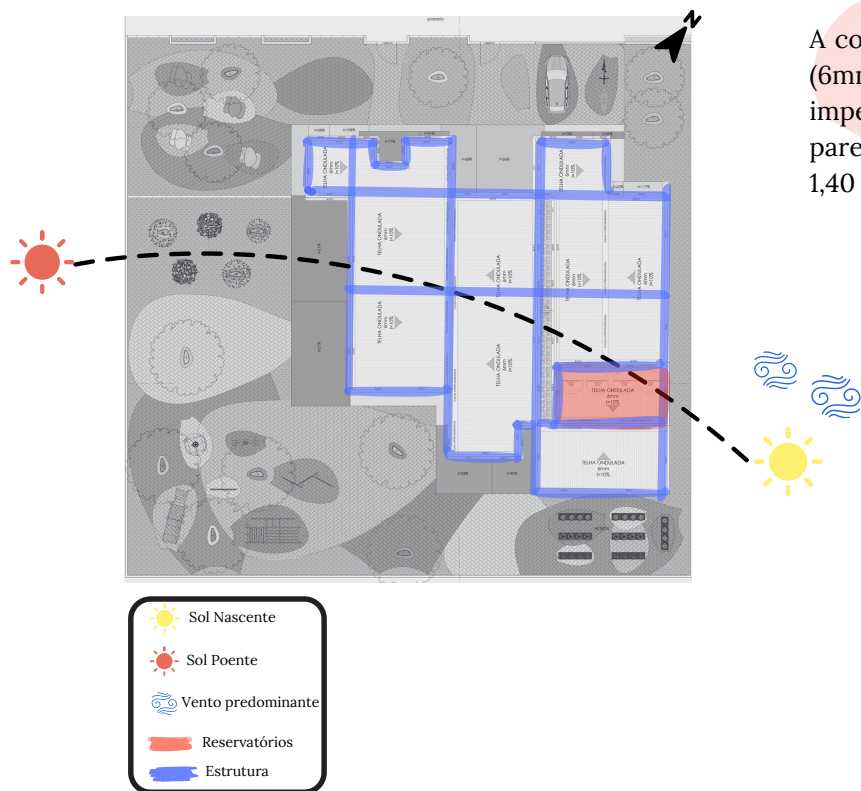
Todas as esquadrias possuirão peitoril de 0,15cm e altura de 1,95cm, sendo composta por estrutura metálica branca e vidro, pretendendo também facilitar o campo de visão dos cuidadores e responsáveis.



Informações técnicas

QUADRO DE ÁREAS

TERRENO TOTAL: 5000m²
ÁREA TOTAL : 1700m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 620,00m²
TAXA DE OCUPAÇÃO: 36,47%
TAXA DE PERMEABILIDADE: 30%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO: 0,36



A casa possuirá quatro reservatórios de polietileno Fortlev com capacidade de 2.000 L, para que possa atender à dinâmica da casa com os cuidadores e as 10 crianças. Os reservatórios serão instalados acima do banheiro infantil/fraldário.

A cobertura será formada por telha ondulada (6mm) com inclinação de 10%, calha impermeabilizada e rufos para proteção das paredes, e platibanda com alturas de 1,70 e 1,40 cm.

No projeto arquitetônico os ambientes foram alocados de forma a criar uma estrutura modular de vigas e lajes para que sejam executadas de forma tradicional.

A posição da área privativa foi pensada levando em conta a análise de insolação e ventilação, optando pelo lado leste para uma maior sensação de conforto nessa área de permanência.

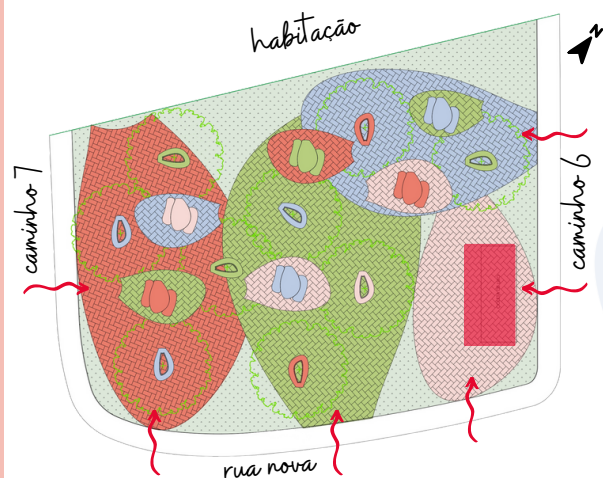
Informações técnicas



A área com a mancha vermelha está sendo destinada como diretriz projetual para uma futura ampliação do CEU, com objetivo de manter a mesma funcionalidade e harmonia no entorno, para além de possibilitar a melhoria da sua infraestrutura, atendimento de uma parcela maior da comunidade e abranger ainda mais atividades.

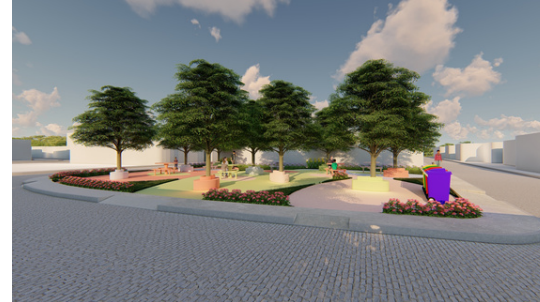
A praça

A praça proposta na área à frente do terreno tem aproximadamente 305m², sendo atualmente um local utilizado para depósito de lixo à céu aberto. Por isso está sendo proposto um local para o descarte correto do lixo.



O paisagismo foi pensado a partir do formato de pétalas e cores, bem como as áreas externas da casa-lar. As sobreposições das pétalas foram alocadas de modo que os transeuntes possam cruzar por vários caminhos a partir das ruas em que estiverem.

O mobiliário da praça será composto por mesas, além de bancos ao redor das árvores com formato orgânico que também remete à pétala, estes que também compõem as árvores da casa-lar.



Imagens



Fachada e praça externas

Imagens



Praça externa

Imagens



Fachada interna

Imagens



Praça interna/Área de visita

Imagens



Parque e Árvores frutíferas

Imagens



Horta e Áreas livres



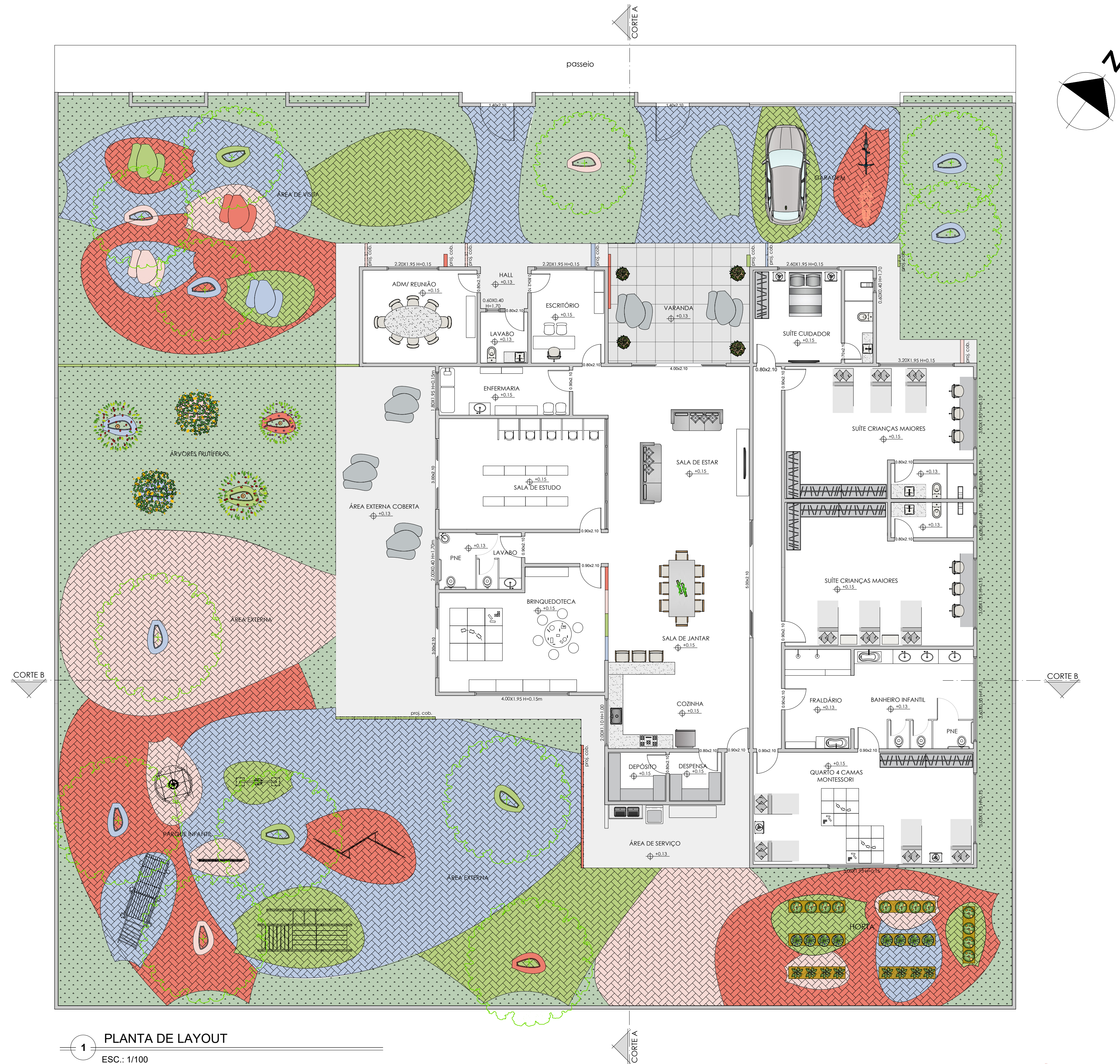
DISCENTE
ISLA BRANDÃO DOS SANTOS
ORIENTADORA
JÉSSICA MAYANA PEREIRA SILVA

CONTEÚDO
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO COM COBERTURA E PRAÇA
DISCIPLINA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

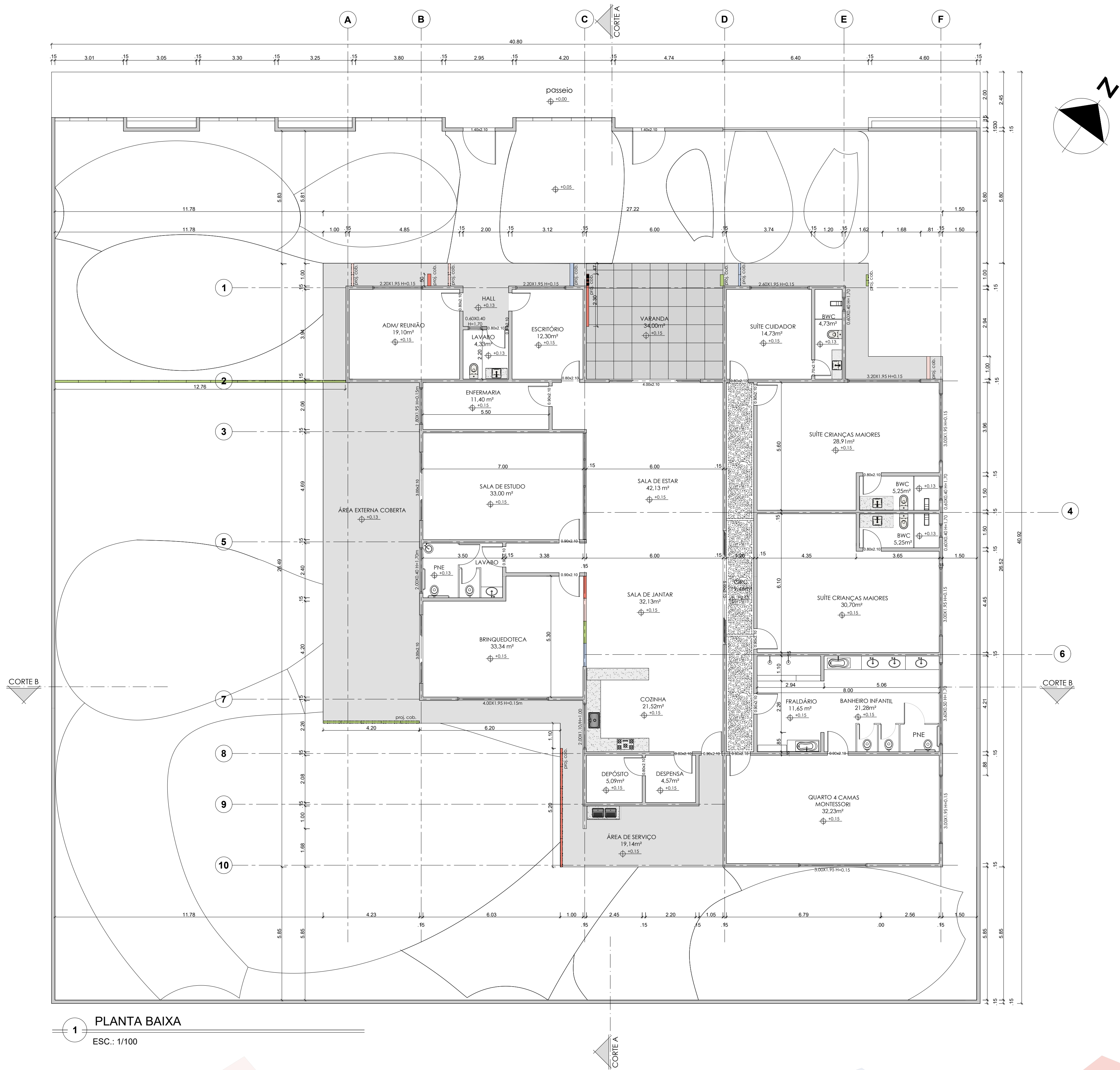
IFBA - CAMPUS BARREIRAS

CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO
PROJETO
CASA-LAR: ACOGLIMENTO PARA CRIANÇAS
EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
SOCIAL EM ITABERABA-BA

DATA
DEZEMBRO 2023
ESCALA
1:200



1 PLANTA DE LAYOUT
ESC.: 1/100



QUADRO DE ÁREAS	
TERRENO TOTAL	5000,00m²
ÁREA TOTAL	1700,00m²
ÁREA CONSTRUÍDA	620,00m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	36,47%
TAXA DE PERMEABILIDADE	30%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,36

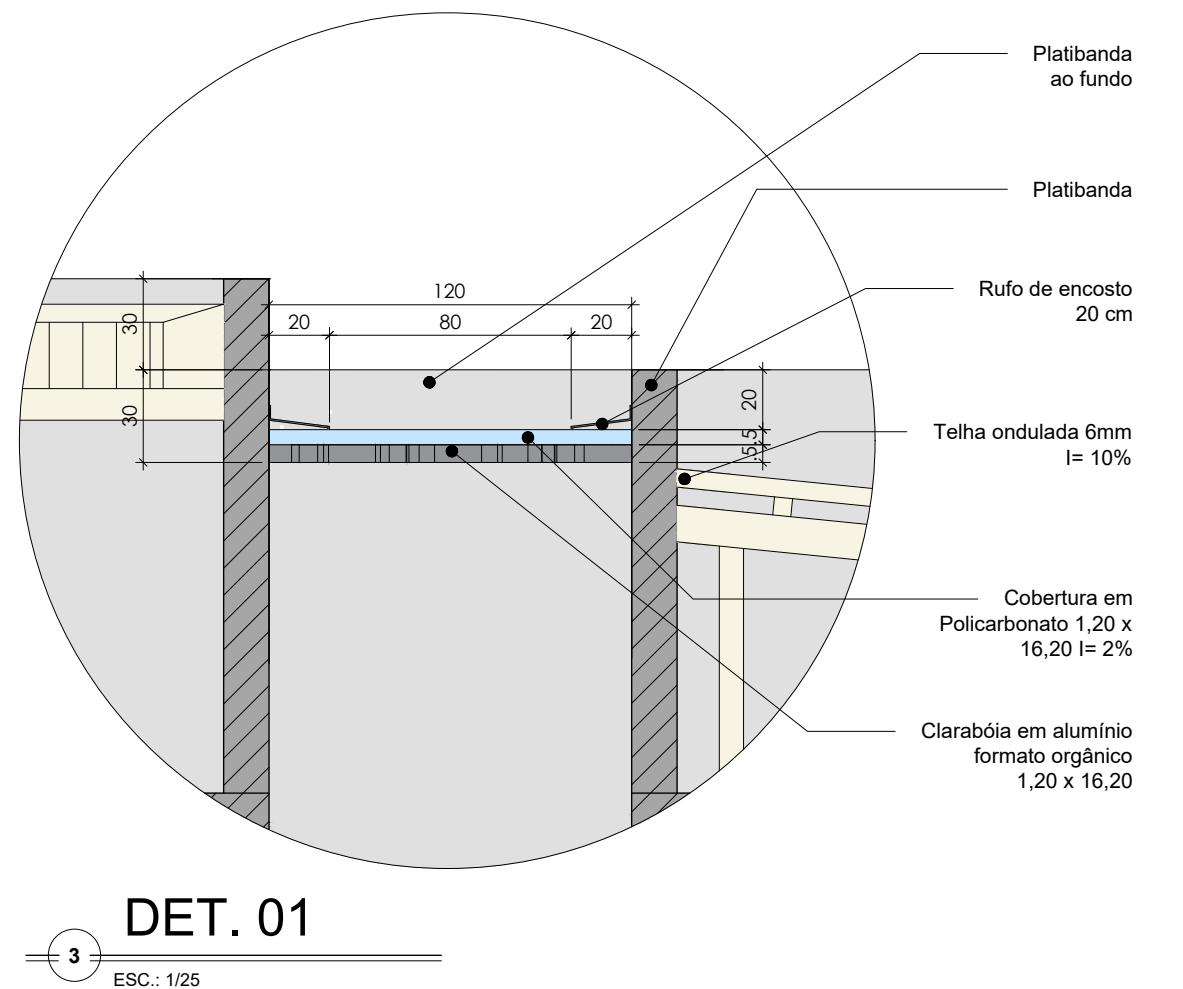
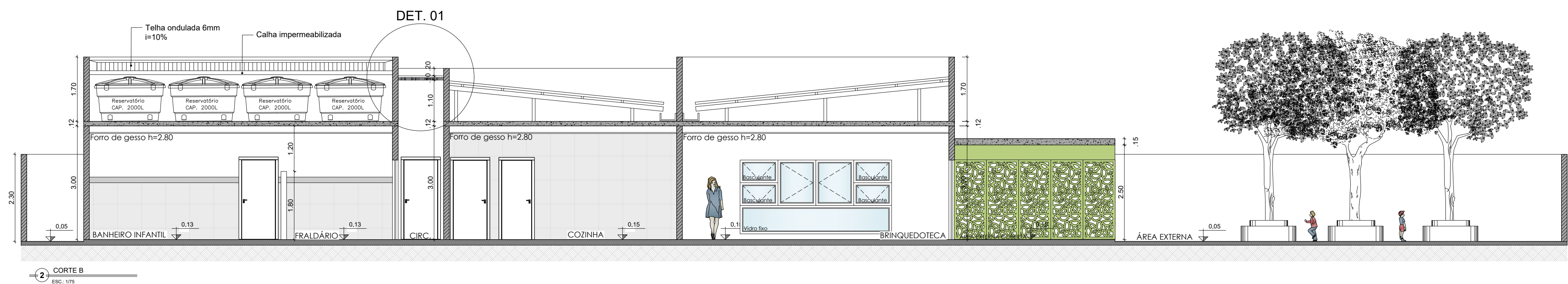
1 PLANTA BAIXA
ESC.: 1/100

DISCENTE
ISLA BRANDÃO DOS SANTOS
ORIENTADORA
JÉSSICA MAYANA PEREIRA SILVA

CONTEÚDO
PLANTA BAIXA
DISCIPLINA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

IFBA - CAMPUS BARREIRAS
CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO
PROJETO
CASA-LAR: ACOILHIMENTO PARA CRIANÇAS
EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
SOCIAL EM ITABERABA-BA

DATA
DEZEMBRO 2023
ESCALA
1:100



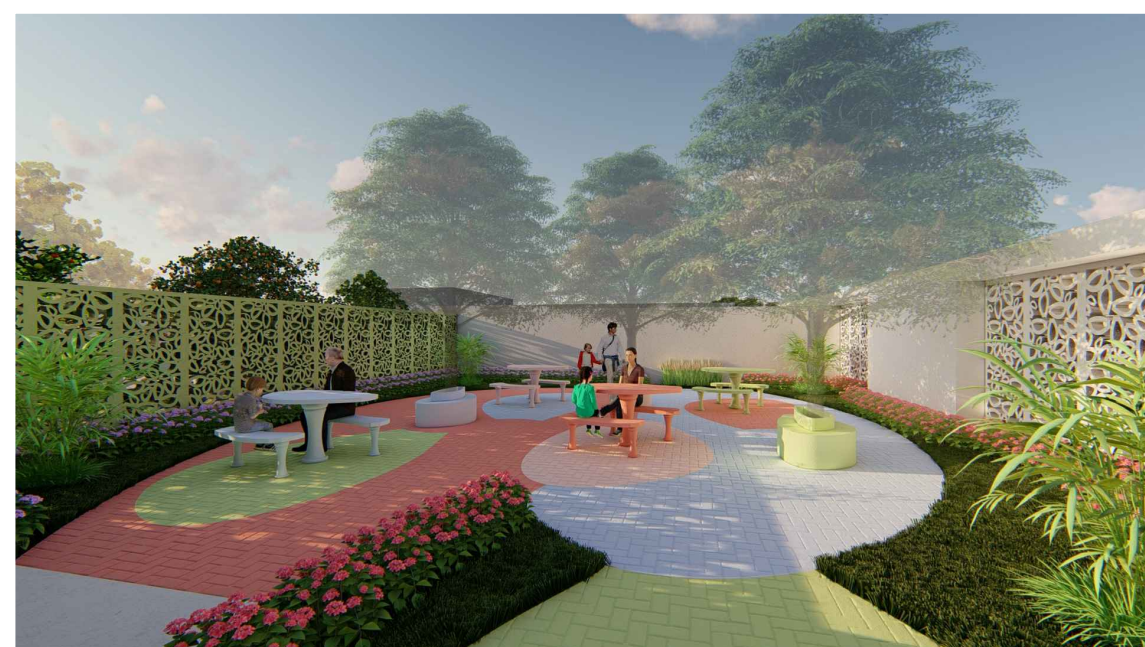
FACHADA FRONTAL COM MURO



FACHADA FRONTAL SEM MURO



FACHADA FRONTAL COM ACESSO À ÁREA ADMINISTRATIVA (INTERTRAVADO AZUL) E ACESSO À ÁREA DE VISITA (INTERTRAVADO VERDE)



ÁREA DE VISITA / PRAÇA INTERNA



ÁREA EXTERNA COBERTA E DESCOBERTA



VISTA DE DENTRO DA ÁREA EXTERNA COBERTA, VISUALIZANDO PARQUE E ÁRVORES FRUTÍFERAS



PARQUE INFANTIL COM MOBILIÁRIO ERELAB



HORTA COM PARQUE INFANTIL AO FUNDO

DISCENTE
ISLA BRANDÃO DOS SANTOS
ORIENTADORA
JÉSSICA MAYANA PEREIRA SILVA

CONTEÚDO
CORTES
DISCIPLINA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

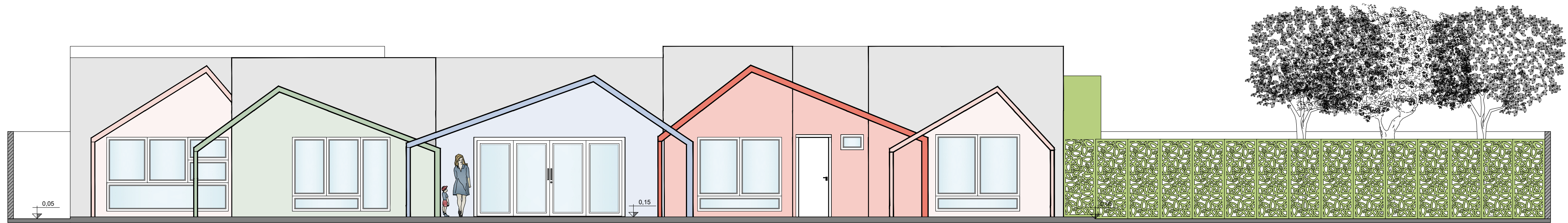
IFBA - CAMPUS BARREIRAS
CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO
PROJETO
CASA-LAR: ACOLOHIMENTO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL EM ITABERABA-BA

DATA
DEZEMBRO 2023
ESCALA
1:75

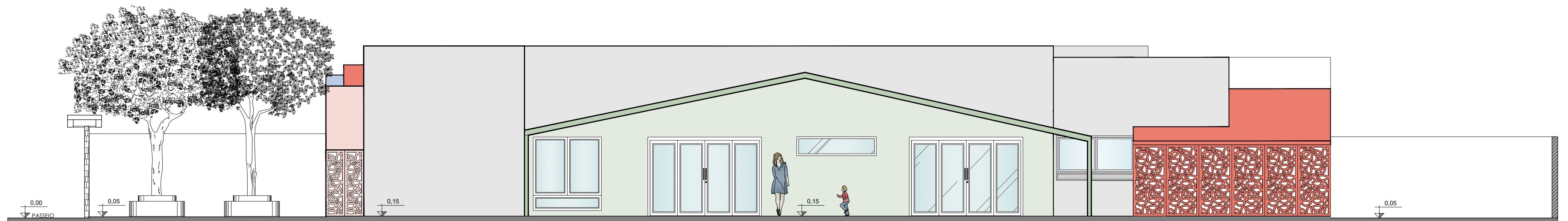
4/5



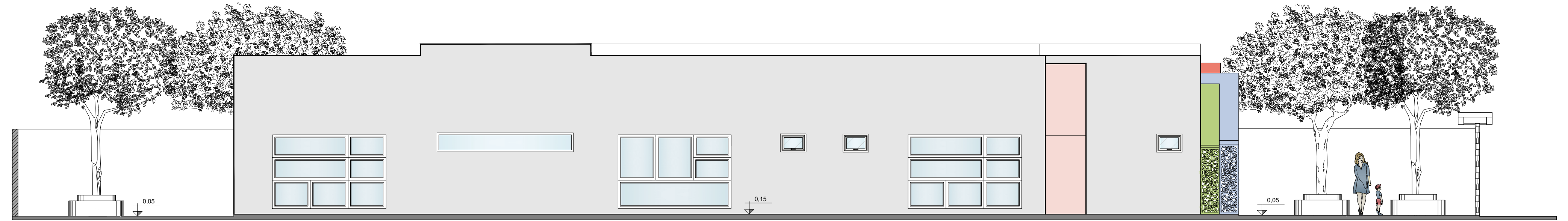
1 FACHADA FRONTAL COM MURO
ESC. 1/75



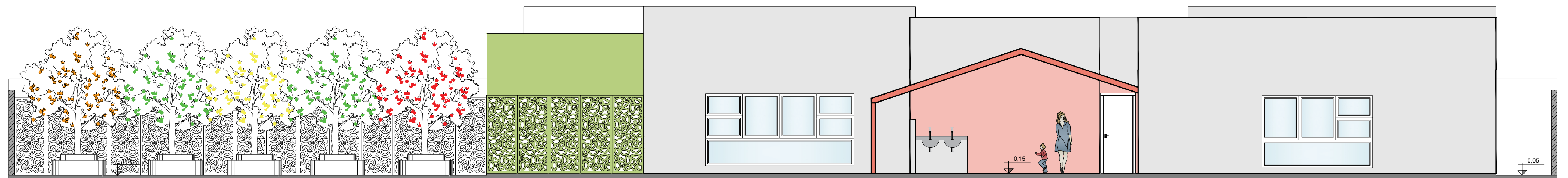
2 FACHADA FRONTAL SEM MURO
ESC. 1/75



3 FACHADA LATERAL DIREITA
ESC. 1/75



4 FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESC. 1/75



5 FACHADA POSTERIOR
ESC. 1/75

DISCENTE
ISLA BRANDÃO DOS SANTOS
ORIENTADORA
JÉSSICA MAYANA PEREIRA SILVA

CONTEÍDO
FACHADAS
DISCIPLINA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

IFBA - CAMPUS BARREIRAS
CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO
PROJETO
CASA-LAR: ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS
EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
SOCIAL EM ITABERABA-BA

DATA
DEZEMBRO 2023
ESCALA
1:75

5/5

Considerações finais

O processo da escolha de tema para o meu Trabalho de Conclusão de Curso se iniciou a partir de motivações pessoais, por morar na cidade de Itaberaba em uma zona desassistida, fato esse que me fez presenciar diversas crianças em situação de desamparo. Outra experiência descrita no início do caderno foi a minha participação no Projeto Felicidade Ação, onde pude ter um contato ainda mais próximo com crianças que estavam em situação de vulnerabilização, bem como as experiências de visitas às duas casas-lares existentes na cidade. Toda essa vivência moldou a temática abordada no meu trabalho. A proposta da criação de uma casa-lar nessa região surge com a necessidade de retribuir um pouco do aprendizado que adquiri durante esses 6 anos no curso de Arquitetura e Urbanismo, em uma zona onde nasci e cresci, presenciando inúmeras situações de vulnerabilização, principalmente relacionado as crianças.

O processo para chegar até aqui contou com diversas “mãos” que me ajudaram e compartilharam informações importantes para que o projeto pudesse ser desenvolvido da melhor forma, como assistentes sociais que trabalham na área da infância da cidade, membros da prefeitura e até mesmo entrevistas com cuidadores das casas-lares.

Todo esse processo me permitiu experienciar na prática diversas habilidades adquiridas durante a graduação, como estudos teóricos, análises do entorno e principalmente o cuidado em analisar cada etapa do projeto da forma mais humanitária e sensível possível.

Esse trabalho contribuiu e ainda contribui para a minha formação, não apenas como profissional, mas também como cidadã que almeja uma qualidade de vida digna para a população desassistida, esta que precisa constantemente de olhos atentos e sensíveis voltados às suas causas. Ademais, por se tratar da cidade de Itaberaba, minha terra natal, o anseio pela mudança se torna ainda mais ardente em meu coração, por se tratar de problemáticas que sempre esteve próximas a mim durante toda a vida.

Por fim, chego até aqui com a sensação de que a escolha do tema voltado para causas vulneráveis destinada às crianças não poderia ter sido diferente, pois foi uma soma de conhecimentos que adquiri e levarei por toda a minha trajetória de vida. Acredito que esse trabalho criou raízes que com certeza *florescerá* em todos os âmbitos da minha caminhada que está apenas começando...

"Ao longo de todo o tempo em que aqui estive, ansiei inconscientemente - e por vezes conscientemente - por confiança, amor e afeição física. Este anseio pode variar em intensidade, mas está sempre presente."

O Diário de Anne Frank



Referências

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT. 2015. 163 p.

ANBA. Agência de Notícias Brasil-Árabe. **Cidade baiana é referência nacional na produção de abacaxi pérola**. São Paulo, 2005. Elaborado por Geovana Pagel. Disponível em: <https://anba.com.br/cidade-baiana-e-referencia-nacional-na-producao-de-abacaxi-perola/>. Acesso em: 20 mai. 2023.

BRASIL **Lei Orgânica da Assistência Social nº LEI Nº 8.742, Dispõe sobre a organização da Assistência Social**. Brasília, Congresso Nacional - Casa Civil - Presidência da República. 7 dez. 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742compilado.htm. Acesso em: 8 abr. 2023.

BNC AMAZONAS. BNC - Brasil, Norte, Comunicação. Amazonas. **Vida da criança e adolescente no Norte e Nordeste continua difícil**. 2017. Disponível em: <https://bncamazonas.com.br/municipios/vida-da-crianca-e-adolescente-no-norte-e-nordeste-continua-dificil/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRASÍLIA, UNESCO. (org.). **Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Criança e Adolescentes**. Brasília, 2009. 169 P Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf. Acesso em: 16 de março de 2023.

CÂMARA MUNICIPAL DE ITABERABA. **História de Itaberaba**. Itaberaba. 2015. Disponível em: <https://www.itaberaba.ba.leg.br/institucional/historia>. Acesso em: 11 abr. 2023.

CÂMARA MUNICIPAL DE ITABERABA. **Plano Diretor Urbano de Itaberaba**. Itaberaba, Bahia. José Antônio de Santana. 2019. 15 p.

CARVALHO, Suelen dos Santos. **Casa Lar para Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade**. Orientador: Caroline Afonso . 2021. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Paraná. Curitiba.

COSTA, D. L. R. (2007). **A rua em movimento: experiência urbanas e jogos sociais em torno da população de rua (dissertação)**. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

CRCBA - CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Sobre Itaberaba**. Salvador. 2020. Disponível em: <https://www.crcba.org.br/servicos/delegacias/delegacia-de-itaberaba/sobre-itaberaba/>. Acesso em: 7 abr. 2023.

EMBRAPA . Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Pesquisa e extensão rural transformam Itaberaba em maior produtor de abacaxi.** Brasília, 2016. Elaborado por Léa Cunha. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/17863210/pesquisa-e-extensao-rural-transformam-itaberaba-em-maior-produtor-de-abacaxi-da-bahia>. Acesso em: 20 mai. 2023.

COPIAR

GOVERNO FEDERAL. **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.** Brasília, Distrito Federal. 2021. 232 pgs. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

LALEC - CASA DE ACOLHIMENTO - SÃO PAULO. **LALEC - Lar, Amor, Luz e Esperança da Criança.** São Paulo. Disponível em: <https://www.lalec.com.br/>. Acesso em: 17 abr. 2023.

LAR CASA BELA. **Acolhimento Institucional - LCB.** Rio de Janeiro. Disponível em: <https://larcasabela.org.br/>. Acesso em: 3 mai. 2023.

MACHIESKI, Elisangela da Silva. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. **OS ABRIGOS PROVISÓRIOS e o Estatuto da Criança e do Adolescente: permanências e rupturas** – CRICIÚMA (SC) (1980 – 2000). São Paulo, Julho 2011.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARÁ . **CREAS - Institucional: O que é o CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social).** Pará. 2019. 6 p.

PADRINHO NOTA DEZ. **Conselho Tutelar em Itaberaba.** Itaberaba, 2020. Disponível em: <http://www.padrinhonota10.com.br/Conselho-Tutelar-em-ITABERABA>. Acesso em: 9 abr. 2023.

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. TJRJ. **Vara da Infância e da Juventude.** Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.tjrj.jus.br/web/guest/institucional/inf-juv-idoso/cap-vara-inf-juv-infra/cap-vara-inf-juv-infra>. Acesso em: 8 abr. 2023.

PORTAL A TARDE. **Bahia tem 954 mil crianças e jovens em situação de pobreza.** Salvador. Yuri Silva, 2017. Disponível em: <https://atarde.com.br/bahia/bahia-tem-954-mil-criancas-e-jovens-em-situacao-de-pobreza-852932>. Acesso em: 10 abr. 2023.

- PREFEITURA DE ITABERABA. **Dados Municipais da cidade de Itaberaba.** Itaberaba. 2020. Disponível em: <https://itaberaba.ba.gov.br/dados-municipais/>. Acesso em: 9 abr. 2023.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABERABA. **Código de Obras do Município de Itaberaba.** Itaberaba, Bahia. Ricardo dos Anjos Mascarenhas. 2019. 12 p.
- PREFEITURA DE ITABERABA. **Itaberaba realiza 12ª Conferência do Direito da Criança e do adolescente.** CMDCA. Itaberaba: Prefeitura de Itaberaba, 2022. Disponível em: <https://itaberaba.ba.gov.br/2022/07/07/itaberaba-realiza-12a-conferencia-do-direito-da-crianca-e-do-adolescente/>. Acesso em: 6 abr. 2023.
- PREFEITURA DE SALVADOR. **Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Salvador - CMDCA.** CMDCA. Salvador: Prefeitura de Salvador, 2018. Disponível em: <https://cmdca.salvador.ba.gov.br/quem-somos/>. Acesso em: 9 abr. 2023.
- QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira de. A transformação político-econômica do capitalismo do final do século xxi: do fordismo à acumulação flexível. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), v. 5, 2010.
- ROSA, Márcia. **ECA 30 anos: Linha do tempo traz panorama da evolução da Política da Criança e do Adolescente.** Secretaria da Cidadania e Justiça, Tocantins, Julho, 2020. Disponível em: <https://www.to.gov.br/cidadaniaejustica/noticias/eca-30-anos-linha-do-tempo-traz-panorama-da-evolucao-da-politica-da-crianca-e-do-adolescente/1fdk2suu92la>. Acesso em: 12 mar. 2023.
- SANTANA, Raquel Santos de. **A dignidade da pessoa humana como princípio absoluto: Trata do valor absoluto da dignidade da pessoa humana na qualidade de princípio fundamental e sua possibilidade de realitização.** Direitonet. 17 jun. 2010. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/5787/A-dignidade-da-pessoa-humana-como-principio-absoluto>. Acesso em: 8 mar. 2023.
- SANTOS, Vinicius Correia. **Da era fordista ao desemprego estrutural da força de trabalho: mudanças na organização da produção e do trabalho e seus reflexos.** Universidade Federal do Pará (UFPA), 2009. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2009/trabalhos/da-era-fordista-ao-desemprego-estrutural-.pdf. Acesso em: 9 mar. 2023.
- SECRETARIA DE PROMOÇÃO SOCIAL COMBATE À POBREZA, ESPORTES E LAZER. Prefeitura de Salvador. 30 anos do ECA: Salvador amplia vagas de acolhimento para crianças e adolescentes e combate ao trabalho infantil. Salvador. Vitor Santos, 2020. Disponível em: <https://sempre.salvador.ba.gov.br/30-anos-do-eca-salvador-amplia-vagas-de-acolhimento-para-criancas-e-adolescentes-e-combate-ao-trabalho-infantil/>. Acesso em: 8 abr. 2023.